

ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE INDONÉSIA

Arif Budiman

**Dissertação
de Mestrado em Ensino do Português
Como Língua Segunda e Estrangeira**

JUNHO 2010



AGRADECIMENTOS

Ao terminar este trabalho, gostaria de agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Maria do Rosário Laureano Santos, pelas excelentes orientações e o seu apoio.

À minha amiga, professora e a leitora de português em Jacarta, Maria Emília Irmeler.

RESUMO

Palavras-chave : **Ensino do PLE ; Língua Portuguesa; Língua Estrangeira; Metodologia; Didáctica.**

Este trabalho pretende apresentar e analisar os problemas que os aprendentes indonésios manifestam na aprendizagem do Português como Língua Estrangeira na Universidade de Indonésia (UI). Depois de um estudo teórico que enquadra a temática exposta, a análise centra-se na competência comunicativa, sobretudo na competência gramatical e na competência sociolinguística, procurando demonstrar e resolver algumas dificuldades que os aprendentes indonésios revelam na aprendizagem do Português como Língua Estrangeira (PLE).

ABSTRACT

Key-words : **Portuguese as Foreign Language; Portuguese Language;
Foreign Language Methodology; Didactics;**

The objective of this work is to describe a problem faced by Indonesian students in the process of learning Portuguese at the University of Indonesia. After a theoretical study, the analysis focuses on communicative competence, especially grammatical competence and sociolinguistic competence, seeking to solve the difficulties of Indonesian student in learning Portuguese as Foreign Language.

Lista de Abreviaturas

ASEAN	-	Association of Southeast Asian Nations, (União Sudeste Ásia)
IC	-	Instituto Camões
IPOR	-	Instituto Português do Oriente
LE	-	Língua Estrangeira
LM	-	Língua Materna
LS	-	Língua Segunda
SMA	-	Escola Secundária Segunda Fase (Sekolah Menengah Atas)
SMP	-	Escola Secundária Primeira Fase (<i>Sekolah Menengah Pertama</i>)
PLE	-	Português Língua Estrangeira
QECR	-	Quadro Europeu Comum de Referência
UI	-	Universidade de Indonésia
PLM	-	Português Língua Materna
PLNM	-	Português Língua Não Materna
PLS	-	Português Língua Segunda
UAN	-	Ujian Akhir Nasional (Exame final nacional na escolas indonésias)
VOC	-	Vereenigde Oost indische Compagnie

ÍNDICE

Introdução.....	1
-----------------	---

Capítulo I: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NA INDONÉSIA

1. 1. A situação cultural e lingüística	3
1. 2. O papel da língua Indonésia no contexto multilíngue	8
1. 3. O ensino de línguas pré-universitário.....	9
I. 4. Identidade Cultural e ensino de línguas.....	11
1.5 A problemática de ensino e aprendizagem de línguas na Indonésia....	12

Capítulo II: A LÍNGUA PORTUGUESA NA INDONÉSIA

2. 1. A chegada dos portugueses na Indonésia.....	14
2. 2. A língua portuguesa no período colonial holandês.....	16
2.3 A situação actual de crioulo de base portuguesa e a importância do Português na Indonésia.....	17
2.4 História do leitorado do Português na Indonésia.....	18
2.5 Ensino do Português na Universidade de Indonésia.....	19
2.6 Actividades culturais no leitorado do português na UI.....	21
2.7 O sistema verbal em Português e Indonésio.....	22
2.8 Determinante e adjetivos.....	23
2.9 Preposições.....	24

Capítulo III: O ENSINO DO PORTUGUÊS NA UNIVERSIDADE DE INDONESIA

3. 1. Apresentação de análise do público aprendente.....	26
--	----

3. 2. Manuais e recursos materiais de PLE para os aprendentes	
indonésios.....	39
3. 3. Metodologias do ensino do português como LE para aprendentes	
Indonésios.....	40
3.3.1 Competência lingüística.....	
A. Aprendizagem do Léxico.....	41
B Aprendizagem da gramática	44
C. Fonologia e ortografia	48
3.3.2 Competência sociolingüística	49
3. 4. Formação de professores	52
Conclusão	54
Bibliografia	55
Anexos	I

Índice de Anexos

Anexo 1 : Mapa de Indonésia

Anexo 2: Os alfabetos de línguas locais na Indonésia

Anexo 3: Palavras de origem portuguesa na língua Indonésia

Anexo 4: As actividades culturais na UI

Anexo 5: Programa do PLE na UI

Anexo 6: Tipos de exercícios para os aprendentes indonésios

Anexo 7: O inquérito para os aprendentes indonésios .

Índice de Quadros

Quadro 1 - Os homónimos entre língua indonésia e a língua malaia	5
Quadro 2 - As diferenças entre língua indonésia e a língua malaia.....	6
Quadro 3 - Outras diferenças entre língua indonésia e a língua malaia.....	6
Quadro 4 - O número de alunos de Português língua estrangeira (PLE) na UI.....	21
Quadro 5 . Os manuais de Português língua estrangeira (PLE) na UI.....	39

Índice de Gráficos

Gráfico 1 Distribuição dos informantes por sexo	27
Gráfico 2. Distribuição dos informantes por nível étario	27
Gráfico 3. Distribuição dos informantes por etnia	28
Gráfico 4 : Distribuição dos informantes por Língua Materna.....	29
Gráfico 5 : Distribuição dos informantes por Faculdade	30
Gráfico 6 : Distribuição dos informantes da Faculdade de Ciências Humanas de UI.....	30
Gráfico 7 : Distribuição dos informantes de outras faculdades de UI.....	31
Gráfico 8 : Distribuição da língua estrangeira que os informantes Aprenderam 1.....	31
Gráfico 9 : Distribuição da língua estrangeira que os informantes aprenderam 2.....	32
Gráfico 10 : Distribuição das razões da escolha do Português como opção.....	33
Gráfico 11 : Distribuição das dificuldades no início da aprendizagem do Português.....	35
Gráfico 12 : Distribuição das opiniões sobre a língua portuguesa.....	36

Gráfico 13 : Distribuição dos aspectos mais problemáticos no percurso da aprendizagem do Português.....	37
Gráfico 14 : Distribuição dos aspectos gramaticais que suscitam maiores dificuldades.....	38
Gráfico 15 : Distribuição das sugestões para uma melhoria da aprendizagem do Português.....	38

INTRODUÇÃO

O nosso trabalho incide sobre o ensino e aprendizagem da língua portuguesa na Indonésia e procura precisar quais os factores que determinam o seu estudo neste país asiático, nos dias de hoje.

Mas antes de falarmos sobre a língua portuguesa na Indonésia, importa que nos debrucemos um pouco sobre o conceito língua materna, língua segunda e língua estrangeira, de forma a podermos ajuizar mais claramente sobre o contexto de aprendizagem na Universidade.

Considera-se língua materna (LM) a primeira língua adquirida desde muito cedo, na interacção materna ou familiar, através da qual o indivíduo se expressa de forma natural e compreende o meio que o envolve, sendo a língua que melhor dominará ao longo da sua vida¹; entende-se o conceito de LM como um elemento de identidade. A LM pode não ser, e muitas vezes não é, a língua oficial do país onde vive o falante.

O termo língua segunda (L2) designa uma língua aprendida de forma educacional e institucional, depois de aprendida a LM. Isto sucede em algumas regiões da Indonésia, por exemplo, na Ilha de Java.

A designação de L2 deve ser aplicada para classificar a aprendizagem e o uso de língua não materna (LNM) dentro de fronteiras territoriais em que ela tem uma função reconhecida, enquanto que o termo LE deve ser usado para classificar a aprendizagem e o uso em espaços onde essa língua não tem qualquer estatuto sociopolítico e se confina, muitas vezes, à sala de aula.

Por conseguinte, referimo-nos a uma língua como língua segunda (L2) quando esta é oficial ou co-oficial num dado território. A presente língua assume-se como língua Administração e do Estado, o que nos leva a assumir que, para que seja adquirida, não terá necessariamente de ser através de um processo de aprendizagem formal, visto existir

¹ Consulte: Henri Besse (1987), “Langue maternelle, seconde et étrangère”. In *Le Français aujourd’hui*, nº 78 e Maria Cristina Vieira da Silva (2005), “A aquisição de uma Língua Segunda: muitas questões e algumas respostas”. In Maria de Conceição Marques Ribeiro (dir.) (2005). *Saber e educar* nº 10. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

um contexto de imersão linguística que fornece ao falante um elevado input. Daí, por exemplo, o falante não nativo aprender a língua com as características que esta possui no local em que ele se encontra em situação de imersão linguística. A LE, pelo contrário, pode ser aprendida em espaços fisicamente muito distantes daqueles em que é falada e, conseqüentemente, com recurso, sobretudo, ao ensino formal.

A população da Indonésia é uma população heterogénea, onde se encontram várias etnias e línguas. No seguimento da exploração do tema em estudo, observarei a situação do ensino do Português como Língua Estrangeira (PLE) na Universidade de Indonésia. O exemplo em estudo centra-se em alunos universitários, embora haja também ensino do Português para luso-descendentes, em Tugu (no bairro português), assegurado por uma leitora portuguesa do Instituto Camões, que está a leccionar na Universidade de Indonésia. O estudo de caso, centrado na UI, deve-se ao facto de poder obter muito mais dados sobre a aprendizagem de uma LE num espaço universitário, onde o número de aprendentes é muito maior do que em Tugu.

O objectivo principal deste estudo é fornecer informação actual sobre a situação do ensino PLE na Universidade de Indonésia. O conhecimento de tal informação é muito importante, especialmente para os professores que vão ensinar na Indonésia. Essa informação deverá ser adequada na preparação dos materiais para os aprendentes.

Além dos objectivos mencionados, gostaria também descrever as medidas necessárias para superar os problemas do cenário actual do ensino de línguas na Indonésia sobretudo o ensino do Português. Propõe-se também a metodologia do ensino de Português a alunos indonésios, neste caso, alunos universitários.

O estudo do ensino de Português na Universidade Indonésia centrar-se-á sobre os alunos universitários do ano lectivo 2008/2009 do semestre 2, que escolheram Português como disciplina de opção.

Na aprendizagem de uma LE, as diferenças entre a língua-alvo, o Português, e as línguas maternas dos alunos normalmente provocam bastantes dificuldades na aprendizagem. Numa situação multicultural, como é a aprendizagem de uma LE, é necessário um método especial de ensino. Esta situação poderá contribuir para o surgimento de estratégias a aplicar no ensino dos conteúdos.

Capítulo I

Ensino e aprendizagem de línguas na Indonésia

1.1. A situação cultural e linguística na Indonésia

Indonésia é constituída pelos arquipélagos de 17.000 ilhas, tem uma extensão de cerca de cinco mil quilómetros e uma superfície mais ou menos equivalente ao continente europeu. A Indonésia tem uma população acerca de 230 milhões de habitantes. O sistema do governo da Indonésia é uma República democrática chefiada por um Presidente da República, que governa em regime de alternância em cada cinco anos. O actual presidente é Soesilo Bambang Yudoyono (o 6º presidente da Indonésia).

Mais de 80 % do povo indonésio é muçulmano e os restantes são católicos, protestantes, hindus, e budistas. Em algumas regiões rurais, há indonésios que combinam o ritual dos antepassados e natureza com o islamismo e cristianismo (Koentjaraningrat, 57 : 1986).

(...) Indonesia's delineation of what constitutes religion allows for a wide variation in traditional cultural practice. Indonesia's cultural diversity is strikingly expressed in the variety of its distinctive rituals, many of which contain elements of great antiquity. They are of historical significance and provide intimations of the past. The influences of Hinduism, Buddhism, Islam and Christianity have had a profound influence on ritual practices, resulting in a composite of many traditions. They have continued to change and adapt to express new value in older forms².

² A falta de delimitação, na Indonésia, sobre o que define religião possibilita uma enorme variação na

A língua indonésia ou *bahasa Indonesia* era previamente língua malaia ou *bahasa melayu*, que mais tarde emprestou muitas palavras das línguas que se seguem ao arquipélago: sânscrito, persa, árabe, português, holandês, inglês, e javanês.

O Malaio passou, em época muito antiga, à Península de Malaca, onde gradualmente foi suplantando as línguas nativas ainda faladas por alguns grupos de aborígenes, e difundiu-se também pelas costas de Bornéu. Era a língua do império de *Sri Wijaya*³, centrado em *Palembang* (Sumatra de Sul), que no século VII, época de que datam as primeiras inscrições, obteve a hegemonia marítima em todo o arquipélago⁴. Foi assim que se tornou a língua veicular e de comércio em toda a Insulíndia, por isso designada às vezes por “Arquipélago Malaio”. Encontraram-se, por exemplo, inscrições em antigo malaio, grafado num silabário indiano e datadas do século IX, em Java Central. Com a islamização nos séculos XV-XVI, passou a escrever-se em caracteres árabes. Como língua do sultanato de Malaca, hegemónico então, conheceu nova expansão, datando desse período quase toda a rica literatura que chegou até nós.

A língua Malaia / Indonésia pertence à família Austronésia (conhecida também como família Malaio-Polinésia), estendendo-se da Indonésia à Malásia e às partes da Nova Guiné, à Nova Zelândia, às Filipinas, através do Oceano Pacífico, e na direcção de oeste, de Madagáscar à costa oeste da África. Figura entre as línguas do mundo com mais

prática tradicional e cultural da mesma. A diversidade cultural da Indonésia é estritamente expressa na variedade dos seus rituais, sendo que muitos deles contêm vários elementos ligados à antiguidade. Eles têm um enorme significado histórico e possibilitam-nos uma ligação com o passado. O Hinduísmo, o Budismo, o Islamismo e o Cristianismo tiveram uma profunda influência nos rituais e estes são, assim, o resultado da união de várias tradições. Eles continuam a sofrer alterações para se adaptarem e, ao mesmo tempo, poderem expressar novos valores através dos seus antigos ensinamentos (T do A).

³ Sriwijaya foi um antigo reino malaio na ilha de Sumatra, no século X e XI. Uma das mais antigas inscrições que usa o nome Srivijaya foi datada do século VII, chamada de Inscrição Kedukan Bukit. Em sânscrito *Sri* significa brilhante e *vijaya* significa vitória. (Muñoz. 2006: 171).

⁴ “*Malay has also functioned as a court language. It was evidently the language of the Sumatran empire of Sriwijaya (9th to 14th centuries). It was also the language of the greatest of all medieval Malay states, Malacca. When Malacca was subjugated by the Portuguese in 1511, its traditions were scattered far and wide and inspired the court culture of smaller successor states like Johor-Riau, Kelantan and Aceh. So modern Indonesian, too, basks in the glow of prestige which adheres to the language from centuries of use in indigenous administration and court arts*” (Quinn, 2001 : 13).

250 milhões falantes, ocupando aproximadamente o décimo lugar de entre as mais faladas (Katzner, 2002: 23). Mas, hoje em dia, esta língua é considerada como língua oficial da Malásia e Indonésia.

A língua Riau (língua do Arquipélago de Riau, Indonésia - país de origem da língua malaia) (*Encyclopedia Britannica*, 1971: 681) foi instituída como norma linguística, com o acordo da Indonésia e Malásia.

Nos dias de hoje, o sistema de escrita da língua malaia pertence ao sistema alfabético romano. É diferente do sistema das outras línguas asiáticas, por exemplo, o Japonês, o Chinês, e o Tailandês (Goddard, 2005: 11). As principais línguas do sudeste asiático (excepto: o Vietnamita) derivam da escrita Garanta ou *Pallava* do Sul da Índia, que indirectamente se relaciona com a escrita *Devanagari* do Norte da Índia (Adelaar, 2005: 3).

Em cada país, a língua malaia tem o seu próprio nome. Na Indonésia, é chamada *Bahasa Indonesia*, no sentido de a enfatizar no âmbito nacional; na Malásia é chamada *Bahasa Malaysia*. Foi em 1928 que os nacionalistas indonésios que se opunham à dominação colonial da Holanda decidiram adoptá-la como língua nacional, dando-lhe então o nome de *Bahasa Indonesia*, “língua indonésia” ou “língua da Indonésia. Hoje em dia, ainda existem os dialectos de língua malaia na zona de Indonésia, mas são consideradas línguas locais. Por exemplo: *Bahasa Melayu Riau*, *Bahasa Melayu Sambas*, *Bahasa Melayu Pontianak*, etc.

As línguas oficiais da Indonésia e da Malásia são línguas diferentes, mas foram outrora uma só língua; no entanto, devido aos condicionalismos históricos referidos apresentam algumas diferenças. Existem algumas características específicas que as diferenciam a nível fonológico, lexical e gramatical. Estas duas línguas são estruturalmente idênticas, mas com muitas palavras diferentes. Existem também muitos homónimos entre as duas línguas.

Quadro 1 : Homónimos entre língua indonésia e a língua malaia

	LÍNGUA INDONÉSIA	LÍNGUA MALAIA
Budak	<i>Escravo</i>	<i>Criança</i>
Pejabat	<i>Funcionário</i>	<i>Escritório</i>
Polis	<i>Apólice de seguro</i>	<i>Polícia</i>
Banci	<i>homem transsexual</i>	<i>Censo</i>
Bual	<i>Mentir</i>	<i>Conversar</i>
Bercinta	<i>Contacto sexual</i>	<i>Amar</i>

As diferenças ocorrem nos empréstimos de vocábulos onde a língua indonésia é mais de base holandesa, enquanto que os empréstimos da língua malaia normalmente são de base inglesa. O vocabulário do Inglês e do Holandês tem sido emprestado dentro das respectivas línguas, por exemplo:

Quadro 2 : As diferenças entre língua indonésia e a língua malaia

	LÍNGUA INDONÉSIA	LÍNGUA MALAIA
polícia	<i>Polisi</i> (do Inglês <i>policie</i>)	<i>Polis</i> (do Inglês <i>police</i>)
escritório	<i>kantor</i> (do holandês <i>kantoor</i>)	<i>ofis</i> (do Inglês <i>office</i>)
bilhete	<i>karcis</i> (do Holandês <i>Kaartjes</i>)	<i>Tiket</i> (do Inglês <i>ticket</i>)
Março	<i>Maret</i> (do Holandês <i>Maart</i>)	<i>Mac</i> (do Inglês <i>March</i>)

A língua indonésia adoptou muitas palavras das línguas holandesa e portuguesa, enquanto que a língua malaia adoptou muitas palavras das línguas inglesa e portuguesa. Na língua indonésia, há mais influência portuguesa e de outras línguas do que na língua malaia⁵, e continuam a usar-se os termos religiosos da religião cristã em Português.

Quadro 3 : Outras diferenças entre língua indonésia e a língua malaia

⁵ Consulte: Bunga Angin Portugis di Indonesia Abdurachman, 2008.

	LÍNGUA INDONÉSIA	LÍNGUA MALAIA
Natal	<i>Natal</i> (do Português)	<i>Kerismas</i> (do Inglês <i>Christmas</i>)
Domingo	<i>Minggu</i> (do Português)	<i>Ahad</i> (do Árabe <i>ahad</i>)

A língua indonésia tem várias palavras emprestadas do português, especialmente termos culinários, religiosos (católicos), científicos e tecnológicos. Por via da rota comercial e missão religiosa, muitas palavras de origem portuguesa entram na língua indonésia, como por exemplo: *altar* (altar), *armada* (armada), *biola* (viola), *boneka* (boneca), *garpu* (garfo), *dadu* (dado), *gereja* (igreja), *keju* (queijo) *mentega* (manteiga), *lelong* (leilão), *jendela* (janela), *pesta* (festa), *sepatu* (sapato) e muitas mais. Além disso, as línguas locais, especialmente as línguas de Celebes e da Ilha de Flores, têm também a influência do Português (Abdurachman, 2008: 166).

Na Indonésia, há uma grande variedade linguística representada por outras línguas asiáticas e dialectos falados em vários territórios. Ainda hoje, a Indonésia representa um mundo linguístico com cerca de 726 línguas⁶. Na ilha de Java, *Madura*, e Bali há 19 línguas, na ilha de Sumatra, 52 línguas, em *Nusatenggara*, 68 línguas, em Bornéu, 82 línguas, em Celebes, 114 línguas, nas ilhas Molucas, 131 línguas, e em Papua, 265 línguas. As línguas maioritárias são o javanês, o *sunda*, o *madura*, o *batak*, o *minang*, o *lampung*, o *aceh*, o *sasak*, o *bugis*, e o *makasar*⁷. A língua indonésia é língua oficial e é falada pela maioria dos indonésios.

Os Indonésios, normalmente, falam o Indonésio e uma outra língua local⁸. Por

⁶ Lewis, M. Paul (ed.), 2009. *Ethnologue: Languages of the World, Sixteenth edition*. Dallas, Tex.: SIL International. Online version: <http://www.ethnologue.com/> (1 Março 2010).

⁷ http://www.bakosurtanal.go.id/upl_document/perpres/Bab%20II.pdf (12 Janeiro 2010).

⁸ Nas províncias fora da capital, a língua local é mais dominante na comunicação. Por outro lado, nas zonas urbanas, os Indonésios são predominantemente funcionários do governo e têm mantido grande poder político desde a independência, usando a língua indonésia como língua principal na conversação, na correspondência e no tratamento oficial.

exemplo na Ilha de Java, os javaneses falam o Javanês e o Indonésio com um dialecto específico. Desta forma, a comunicação entre vários subgrupos é feita através do dialecto dominante no local. Por exemplo, se um território é predominantemente uma área de falantes do Javanês, o dialecto menos representativo tende a desaparecer e o Javanês funciona como língua franca do subgrupo.

Os indonésios falam varias línguas porque vivem num contexto em que existem várias etnias e várias religiões. É normal que falem mais de que uma língua local, além de língua oficial. Os Indonésios dos centros urbanos, como em Jacarta, normalmente não usam a língua local, mas sim a língua indonésia. Os mais instruídos conhecem outras línguas estrangeiras, pelo menos, a língua inglesa.

Nas comunidades regionais, usam-se mais de duas línguas ou dialectos para comunicar entre várias etnias. A questão do uso da língua põe-se em vários domínios da interacção quotidiana. Por exemplo, em casamentos mistos, de etnia diferente, a língua predominante tanto pode ser a língua oficial da Indonésia, como uma das línguas maternas ou a do marido ou a da mulher. No entanto, há uma tendência para a mudança de uso da língua. Em muitos casos a língua primordial passa a ser a língua Indonésia, especialmente nas zonas urbanas, como em Jacarta.

1.2 O papel da língua indonésia num contexto multilingue

O papel da língua indonésia na Indonésia, onde se verifica a situação multilingue que tínhamos referido, é importante. Durante a época colonial holandesa, o Indonésio não foi usado, do ponto de vista social e linguístico é considerado inferior e tem menos prestígio do que a língua holandesa.

O Holandês, por outro lado, era a língua de maior prestígio e das elites. Nas escolas, o Holandês era o meio de instrução, e as escolas eram somente frequentadas pelas elites, os filhos dos sultões e os ricos.

Na década que se seguiu ao movimento nacional de 1908, o papel do Indonésio

mudou gradualmente, especialmente quando foi declarada o *Sumpah pemuda*⁹, em 1928, no qual o Indonésio passou a ser a língua de todos povos na *Nusantara*¹⁰.

Durante a ocupação japonesa, em 1941, por razões práticas, o Indonésio foi escolhido como língua de educação, de administração e de propaganda. Este facto ajudou à difusão da língua indonésia junto das populações.

Na década seguinte à independência, o Indonésio foi escolhido como língua nacional, para inculcar o sentido de identidade e de unidade nacional entre os cidadãos. A legislação foi implementada em 1945 e contém as principais leis que regulam as línguas na Indonésia; nela se determinou que o Indonésio seria a língua oficial do país. Na Constituição Básica de 1945, indicou-se que o Indonésio seria a língua nacional em todas as instituições do sector público, em particular que seria a língua obrigatória para instrução nas escolas do estado. Assim, o Indonésio tornou-se uma língua muito importante que se destacou cada vez mais da língua malaia.

No domínio público, o Indonésio é usado em todas as áreas de administração e na correspondência. Todas as indicações sobre o território são dadas em Indonésio. Em algumas cidades, por exemplo em *Yogyakarta*, a indicação das ruas está escrita segundo dois códigos linguísticos, o Indonésio (caracteres romanos) e o javanês (caracteres javaneses), e, em Riau, a mesma indicação está escrita em Indonésio (caracteres romanos) e em *Jawi* (caracteres árabes). De qualquer modo, nos lugares públicos, as indicações das lojas, dos restaurantes, dos cafés, dos bares e dos hotéis são bilingues. Noutros lugares públicos, por exemplo nos hospitais, nos cinemas, e nas praças as indicações são escritas em Indonésio.

No domínio educativo, é óbvio o uso da língua indonésia em todos os aspectos educativos, por exemplo, nas salas de aula, nas salas de seminários, nas instituições.

⁹*Sumpah Pemuda* de 1928 (o Juramento dos Jovens Indonésios). O evento – um congresso da juventude colonial, reunindo as diversas associações regionais/étnicas de juventude – aparece na historiografia indonésia e internacional como sendo o momento em que foi aceite a ideia de uma nação, denominada *Indonesia*, um povo comum, denominado *bangsa Indonesia* e um idioma comum, chamado de *bahasa Indonesia*, os quais abrangeriam toda a imensa diversidade étnica e linguística do arquipélago que os holandeses colonizaram e denominaram então “Índia Neerlandesa” (nome oficial) ou “Índias Orientais Holandesas” (N. do T.).

¹⁰ Nusantara é uma palavra para designar o arquipélago da Indonésia.

1.3 O ensino de línguas pré-universitário

Nesta parte, será tratado o ensino das línguas no contexto Indonésio, sobretudo nas escolas e nas universidades. Além disso, serão referidos alguns problemas que os alunos indonésios enfrentam na aquisição da LM e na aprendizagem de uma segunda ou terceira LE.

Na Indonésia, as escolas são divididas em dois tipos: escolas públicas e privadas. Nas escolas públicas, o Indonésio é o meio de instrução. As escolas públicas estão divididas em diferentes tipos: pré-escolar, escola primária, escola secundária (primeira fase), escola secundária (segunda fase), *Pesantren & Madrasah* (escola primária/secundária de base islâmica), escola secundária de base católica, escola especialmente para deficientes. Por outro lado, as escolas no sector privado estão também divididas em diferentes tipos: escola secundária, escola de base islâmica, escola de base católica, escola primária, escola secundária, pré-escolar, escola estrangeira, e escola especialmente para deficientes.

O ensino de línguas nas escolas públicas inicia-se com o pré-escolar. Neste nível, o programa de educação é para alunos de quatro a seis anos. No ensino pré-escolar, o Indonésio é o meio de instrução. As crianças são instruídas na língua indonésia, enquanto em algumas escolas a língua inglesa é ensinada como língua estrangeira.

A educação primária inicia-se aos 6 anos e termina aos 12 anos. Os alunos continuam na escola secundária da primeira fase, que em indonésio se chama *Sekolah Menengah Pertama* (SMP). No final da educação primária, Os alunos da escola nacional têm que realizar um exame nacional. As disciplinas avaliadas são o Indonésio, o Inglês, as Ciências Sociais, as Ciências Naturais, e a Matemática.

Existe também o *Pesantren*, o colégio islâmico, onde a língua árabe é uma disciplina obrigatória. Além do *Pesantren*, existe o colégio católico onde o Latim é ensinado como uma das disciplinas principais. No caso do colégio islâmico, os alunos podem depois enveredar por uma escola secundária religiosa e o Árabe assume-se como a língua muito importante. Aquando da entrada em algumas universidades privadas locais ou nas universidades dos países árabes, o Árabe também é uma língua privilegiada.

Nas escolas primárias e secundárias, indonésias, o Inglês é a LE mais importante, mas como já foi referido; nas outras escolas, por exemplo, no pré-escolar e na escola estrangeira, outras línguas são utilizadas predominantemente. O ensino de línguas nas escolas privadas depende do tipo de escola onde é realizado. Por exemplo, o Árabe, é uma língua importante nas escolas de base islâmica (primária e secundária).

A escola secundária completa-se com seis anos de escolaridade, que vão do 7º Ano ao 12º Ano. No 9º ano, os alunos têm de se submeter ao exame Nacional ou *Ujian Akhir Nasional* (UAN). Depois de exame, os alunos fazem inscrição na escola secundária da segunda fase ou SMA (*Sekolah Menengah Atas*).

No final do 12º ano, os alunos fazem o exame nacional de SMA (*Sekolah Menengah Atas*). Nesta altura, o Indonésio e o Inglês são disciplinas obrigatórias para estes, tendo de passar no exame oral e no escrito dessas línguas. Além disso, em algumas escolas, especialmente os que escolhem a especialização em Línguas e Letras. Normalmente, além do Inglês, os alunos devem aprender uma língua estrangeira, as línguas ensinadas são o Alemão, o Árabe, o Francês, o Chinês e o Japonês.

Depois do exame nacional, os alunos podem fazer a matrícula na universidade. Os requerentes das universidades têm de ter certificado do exame nacional. Para a admissão universitária pública, os alunos têm de realizar o exame da língua indonésia, da inglesa e de outras cadeiras, dependendo da especialização realizada na SMA. A Universidade da Indonésia (UI), em Jacarta, é um exemplo das universidades públicas e a língua indonésia é um meio de instrução em todas as faculdades. Em algumas faculdades onde há os programas internacionais, como a de Medicina, a de Informática e a de Engenharia, usa-se o Inglês em determinadas disciplinas.

Na Indonésia, existem muitas escolas internacionais, por exemplo, a Escola Francesa de Jakarta o *Lycée Français de Jakarta* (currículo francês), a Escola Internacional Australiana ou *Australian International School* (currículo australiano), a Escola Internacional de Jakarta ou *Internacional School of Jakarta* (currículo americano), entre outras. Estas escolas dão aos alunos a oportunidade de seguir os currículos dos cursos estrangeiros. O ensino de línguas nessas escolas depende do tipo de currículo inerente a essa escola.

Na Indonésia, o Chinês, o Japonês e o Coreano, ultimamente, passaram a ser três

línguas estrangeiras muito importantes. Recentemente, há muitas bolsas dos países asiáticos, como Japão, China e Coreia do Sul, para programas de intercâmbio e cursos de verão, nas universidades. Muitos indonésios e alunos universitários têm sido enviados para a China, para o Japão e para Coreia, para continuar estudos e trabalhar no domínio académico, na indústria, na formação técnica e académica, na investigação.

Seguidamente, o Alemão, o Holandês e o Francês são as outras línguas estrangeiras mais importantes. Com efeito, hoje em dia, o Chinês, o Japonês, o Francês e o Alemão são as quatro línguas estrangeiras ensinadas na escola secundária, pública e privada, como disciplinas opcionais.

1.4 Identidade cultural e ensino de línguas

A identidade cultural é importante por estabelecer as bases da interacção da pessoa com o mundo. O aprendente de língua estrangeira torna-se plurilingue e desenvolve a interculturalidade, tornando-se numa pessoa com uma personalidade mais rica e complexa, com uma maior abertura para novas experiências culturais.

Neste caso, ensinar uma língua é também um processo complexo, pela estrutura inerente ao seu objecto de ensino. Como refere o Quadro Europeu Comum de Referência (QECR, 2001:35):

As competências sociolinguísticas referem-se às condições socioculturais do uso da língua. Sensível às convenções sociais (regras de boa educação, regras que regem as relações entre gerações, sexo, classes, grupos sociais, codificações linguísticas de certos rituais fundamentais para o funcionamento de uma comunidade), a componente sociolinguística afecta fortemente toda a comunicação linguística entre representantes de culturas diferentes, embora os interlocutores possam não ter consciência desse facto.

Quando queremos aprender uma língua, já ficamos com alguma ideia, seja qual for, sobre a cultura e o povo que fala essa língua, dado que a língua é um fenómeno

cultural.

1.5 A problemática do ensino - aprendizagem das línguas na Indonésia

O ensino formal da LM nas escolas indonésias, é uma tarefa bastante complicada para os professores, porque existem interferências da língua oral e escrita.

O maior problema tem a ver com as línguas maternas e os dialectos que os alunos utilizam na vida quotidiana. Além disso, a problemática do ensino de línguas, para os alunos, relaciona-se ainda com a influência das línguas estrangeiras, especialmente do Inglês, como língua internacional, e em algumas escolas religiosas, com o árabe.

Hoje em dia, considera-se que a mistura entre o Indonésio e o Inglês, ou entre o Indonésio e o Árabe, e as línguas locais, acontece também na expressão oral, por exemplo:

- (1) *Jadi semestinya, data-data tersebut harus di **back-up**, Beli **CD** lagi, nggak **worth it** deh!.*

Então, os dados deve ser adiados, não vale a pena comprar o novo disco.

- (2) ***Antum** harusnya **tawakal**, soalnya **Allahu Alam** tidak ada yang tahu hidup ini*

Tu devias rezar, de facto, Deus é que sabe como será esta vida.

Com os desafios da globalização, a aprendizagem de uma língua estrangeira, como o Inglês, tornou-se cada vez mais importante para os alunos na Indonésia. A aprendizagem do Inglês como língua estrangeira¹¹ é também um problema para os alunos; como sabemos, existe uma grande variedade de língua inglesa. As diferenças entre a pronúncia do Inglês britânico, do americano, ou provavelmente, do australiano provocam dificuldades.

¹¹ O papel e o uso do Inglês no Sudeste Asiático são diferentes em cada país; o Inglês é considerado e ensinado como LS (*English as a Second Language*) em Singapura, na Malásia, no Brunei e nas Filipinas, enquanto que na Indonésia é considerado como língua adicional (*additional language*). Na Tailândia e no Vietnam, esta língua é considerada como língua estrangeira (*foreign language*) (Pakir, 1997: 221).

Além disso, os Indonésios das províncias, sobretudo fora de capital e da ilha de Java, ou das aldeias, estão mais condicionados quanto à oportunidade para aprender e falar Inglês e outras línguas estrangeiras, nem sempre é fácil. Pelo contrário, os alunos das cidades têm mais vantagens, ao comunicar com estrangeiros. Além disso, nas cidades, é muito acessível estudar nos colégios e escolas de línguas estrangeiras.

No caso das línguas árabe e latina, o método de ensino é diferente, pois enfatiza-se a memorização. Em algumas províncias, por exemplo, em Aceh¹², os alunos normalmente frequentam o colégio religioso. Ainda que não pratiquem a língua árabe na conversação, lêem diariamente o Alcorão e fazem as suas orações em Árabe.

Além de aprender as línguas estrangeiras, como Inglês e Árabe, os alunos indonésios, na escola, também estudam as línguas e culturas locais. O ensino da língua e cultura locais, em algumas províncias, é obrigatório. O currículo é dependente das províncias, onde as línguas locais são ensinadas, e nem todas são ensinadas, porque muitas delas, hoje em dia, são línguas somente orais, e não têm alfabetos nem ortografia.

¹² *Aceh*, onde houve o tsunami em 2004, é uma província especial na ilha de Sumatra e é uma área conservadora do ponto de vista religioso, onde a lei muçulmana passou a ser muito importante.

Capítulo II

A Língua Portuguesa na Indonésia

2.1 A chegada dos Portugueses à Indonésia

A história da língua portuguesa na Indonésia está estreitamente ligada à história da chegada dos portugueses a Malaca. Em 1511, Malaca caiu nas mãos dos Portugueses e, em Dezembro do mesmo ano, Afonso de Albuquerque enviou uma expedição em busca das ilhas Molucas¹³. A expedição compunha-se por três navios com 120 portugueses; era comandante da expedição António de Abreu, enquanto que Francisco Serrão comandava um dos navios (França, 2003: 27). Contactando pela primeira vez as populações locais, seguiram os Portugueses ao longo da costa de Sumatra, Java, Bali, *Lombok*, *Sumbawa*, Ilha das Flores.

O Português, juntamente com a língua malaia, foi a língua franca no Oriente por um longo período de tempo. Em resultado das sucessivas vagas de expansão, ainda se fala o crioulo de base portuguesa nos restantes lugares, sobretudo na Indonésia, Índia, Malásia e no Sri Lanka. Vários historiadores que estudaram a língua portuguesa na Sudeste da Ásia não mencionam claramente a expansão e o desenvolvimento da língua portuguesa e a temática da questão linguística¹⁴.

A língua portuguesa teve interferências na evolução de outras línguas: o seu papel e a sua função mudaram gradualmente em cada período. No que diz respeito ao Português na Indonésia existem vestígios desta língua num crioulo malaio-português que é resultante de uma situação de contacto provocada pela colonização portuguesa em Malaca, entre 1511 e 1641. Esse crioulo, o *Bahasa Kreol Tugu*, é falado pela maioria da população do Bairro Português de Tugu, em Jacarta.

¹³ Nos séculos XVI e XVII, as ilhas correspondentes à actual província das Molucas do Norte eram chamadas Ilhas das Especiarias. As ilhas Molucas são constituídas por cerca de 1.000 ilhas vulcânicas, com alguns vulcões activos.

¹⁴ “Um aspecto menos conhecido será talvez a questão linguística, pois tanto os historiadores da expansão portuguesa como os historiadores da língua têm, em anos recentes, com raríssimas excepções, desprezado este assunto” (Loureiro, 1992: 92).

Na metade do século XVII, residiam em Jacarta emigrantes vindos de Goa e um largo número de mestiços portugueses, na condição de escravos, que tinham sido aprisionados nas guerras entre Holanda e Portugal, sobretudo aquando da tomada de Malaca. Foi então que os Holandeses, após a conquista de Malaca, em 1661, através do VOC¹⁵, propuseram libertar os escravos a troco da sua conversão ao Catolicismo e ao Protestantismo. Estas gentes eram conhecidas por *Mardijkers* ou *Merdekas*, o que e em Indonésio significa livres (Pinto da França, 2003: 53).

Durante muitos anos, os habitantes de *Tugu* conservaram muito da língua e cultura portuguesas. Até aos dias de hoje, continuam a usar o nome e apelido portugueses. No século XIX, os Holandeses impuseram-lhes novo credo e novos apelidos, mas as influências portuguesas continuaram bem vivas e também a língua, que é parecida com o crioulo português de Malaca. A importância das comunidades que estavam relacionadas com Portugal, em Batávia (agora Jacarta), era grande. Pode aferir-se pela circunstância de que, até ao século XVII, nela se continuava a falar Português, ainda que misturado com palavras malaias.

Além disso, no leste da Indonésia, especificamente nas ilhas das Flores¹⁶, *Solor*, *Adonara* e *Ende*, concentram-se um número elevado de vestígios de língua, arte e tradições religiosas, arquitectura militar, música e dança, derivadas de contactos com Portugal que ali se prolongaram por cerca de século e meio. Para além de inúmeros vocábulos de origem portuguesa, quase a formar um verdadeiro crioulo, é claro que também existem as famílias que continuam a usar os nomes próprios e apelidos portugueses. Até hoje, curiosamente, na cidade de Larantuca¹⁷, capital do Concelho de Flores *Timur*, se organiza uma cerimónia religiosa de tradições portuguesas que é a Semana Santa, por ocasião da Páscoa.

¹⁵ Em Neerlandês, Vereenigde Oostindische Compagnie, a Companhia Neerlandesa das Índias Orientais foi uma companhia majestática formada por neerlandeses, em 1602, com o nome formal de Companhia Unida das Índias Orientais.

¹⁶ O nome desta ilha é, claro está, dado pelos portugueses. Da designação original perdeu-se por completo a memória. Diz-se que o nome foi dado pelos marinheiros portugueses, ao verem o magnífico espectáculo da ponta leste da ilha, coberta de acácias rubras em flor (N.T.S Abdurachman, 2008 : 59).

¹⁷ Larantuca, uma cidade com 50 mil habitantes, durante a Semana Santa, é invadida por dezenas de milhares de peregrinos, provenientes do Arquipélago da Indonésia, para assistirem à celebre Procissão que se realiza na noite da Sexta-feira Santa, e que em geral se prolonga das 19h até às duas horas de madrugada (Abdurachman, 2008:51).

Permaneceram até ao século XX muitos outros vestígios da língua e cultura portuguesas; são os casos de Goa, na Índia, e Macau, na China. No que se refere à língua portuguesa, esta tem perdido a sua importância ao longo dos tempos, tornando-se hoje em dia praticamente insignificante; ainda se fala em Macau. No entanto, em compensação, o Português torna-se língua oficial (PL2) em Timor Leste.

2.2 A língua portuguesa no período colonial holandês

Malaca caiu nas mãos dos Holandeses em 1641. Após a queda da Malaca, os Holandeses destruíram e ocuparam as presenças portuguesas no arquipélago (Pinto da França, 2003: 30). Apesar disto, o Português continuou a ser a principal língua mercantil na Ásia, até ao século XVIII (Collins, 1996: 73). No tempo de colonial holandês, o ponto central de actividade estava na antiga Batávia (Jacarta).

A continuação do uso do Português em Malaca deve-se, provavelmente, ao facto de permanecer como língua franca do comércio. Além disso, os Holandeses praticaram o casamento misto com mulheres euro-asiáticas (descendentes de portuguesas) e isto possibilitou a preservação e o uso da língua portuguesa, uma vez que as crianças falavam a língua da mãe (Andaya, 2000:26).

Por outro lado, há várias fontes estrangeiras que se debruçam sobre o uso da língua portuguesa no Extreme Oriente (Lopes, 1936: 23). Entre as fontes que Lopes (1936) mencionou, consta Valentyn, que no seu livro, *Oud en nieuw Oost-Indië*, fala sobre o uso desta língua pelas famílias e pessoas de Batavia (Jacarta)¹⁸. Além disso, os Portugueses tinham importância nos vários portos na zona de arquipélago indonésio. Este facto espelha a importância da língua portuguesa na altura.

O Português era usado pelas pessoas na cidade como meio de instrução e também pela Igreja Protestante Holandesa (Baxter, 1996: 306). Segundo Rêgo (1998: 287), os

¹⁸ “A língua portuguesa é usada quotidiana e familiarmente pelos escravos das famílias que vêm de Ceilão e da Costa [de Coromandel]; por todos os donos de escravos e por seus filhos nas relações diárias com os escravos e com os cristãos indígenas; pelas famílias e pessoas que vêm de Sião, Malaca, Bengala, Costa de Coromandel, ilha de Ceilão, costa de Malabar, Surrate e até de Pérsia; e os próprios pagãos que habitam esta cidade e fazem comércio com os cristãos ou com os seus escravos aprendem a falar português” (Lopes, 1936: 48).

Holandeses prometeram respeitar a religião católica e alguns pastores aprenderam o Português para tentarem conversões ao Calvinismo.

Segundo Goor (2004), no século XVII, existiram comunidades de protestantes portugueses em Batávia, Malaca, Ceilão e Cochim, as quais eram servidas pelos pastores falantes de Português. Embora o Holandês fosse a língua oficial das Igrejas Europeias, a Companhia Holandesa das Índias Orientais permitiu a tradução da Bíblia e a reprodução de alguns livros de oração em língua portuguesa (Goor, 2004: 63).

2.3 Situação actual de crioulo de base portuguesa e a importância do Português na Indonésia

Na Indonésia, como tínhamos referido, o crioulo de base portuguesa ainda era falado até ao início de século XX. Aqui, até esta altura, uma espécie de Português corrupto ainda era falado pela população cristã em *Tugu*. O último habitante que falava crioulo morreu em 1978. Curiosamente, este bairro nunca esteve sob domínio de Portugal. Na década de sessenta do século XX, já o bairro português de *Tugu* estava em parte abandonado, e, por ocasião da independência da Indonésia, os estreitos laços que tradicionalmente ligavam os seus habitantes aos holandeses terão criado alguns problemas à população local. Nessa época, um grupo de 26 famílias partiu para Suriname e para a Holanda, ou deslocaram-se para outras cidades (Pinto da França, 2003: 53).

É por esta razão que existe uma diminuição, em termos de número de falantes, do crioulo de base portuguesa. Baxter (1996: 309) menciona algumas razões desse declínio. Primeiro, a mudança geográfica natural; segundo, o efeito do uso mais frequente do Holandês e do Indonésio; terceiro, a diminuição do uso do crioulo pela Igreja, depois de Segunda Guerra Mundial; quarto, a migração por razões económicas de gente para outras cidades; e, por fim, a grande presença de intrusos na comunidade. Quanto ao Bairro Português, nunca se ensinou o crioulo de base portuguesa nas escolas.

Os descendentes dos Portugueses são agora protestantes e os restantes são muçulmanos. Hoje, os descendentes reúnem-se e participam activamente na Associação, chamada *Ikatan Keluarga Besar Tugu (IKBT)*, a qual foi fundada em 1976. Mesmo que

já não falem o crioulo, eles continuam agora a tocar a música popular de origem portuguesa, o “Kerontjong¹⁹”. Hoje em dia, este Kerontjong é muito popular na sociedade Indonésia.

Hoje em dia, além de Portugal, a Indonésia tem vindo a estabelecer relações com o Brasil, Timor Leste, Moçambique e outros países de língua portuguesa. Portanto, o Português assume uma importância na área de tradução e interpretação. Como se sabe, Indonésia é um país agro-industrial e tem um lugar muito importante na ASEAN (União Sudeste Ásia). É inevitável que, neste aspecto, o papel da língua portuguesa seja importante no desenvolvimento das relações Portugal e Indonésia ou mesmo euro-asiáticas.

Pelo exposto, verifica-se que as línguas estrangeiras têm um lugar privilegiado nas universidades e nas escolas. É deste modo que a aprendizagem de Português é bem recebida por todos os Indonésios. De facto, não é impossível que o Português possa, no futuro, ser uma língua oferecida na UI, na Licenciatura em Língua e Linguística, ou juntamente com outras línguas estrangeiras.

2.4 História do Leitorado de Português na Indonésia

O início do Leitorado de Jacarta remonta a Setembro de 2000. Nessa altura, foi colocado o primeiro leitor de língua portuguesa, em Jacarta. Esta medida surgiu na sequência do restabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a Indonésia. Neste país, a presença de um elevado número de estudantes timorenses, interessados em estudar o Português, levou ainda a que a universidade contratasse uma licenciada timorense para igualmente leccionar a língua portuguesa.

Sob orientação do leitor, as actividades lectivas iniciaram-se num espaço particular, alugado para o efeito. Mais tarde, passaram a funcionar no espaço da Embaixada de Portugal, depois na Universidade de *Atmajaya*²⁰ e ainda em casa do próprio leitor. A História de Portugal foi também leccionada na UI, em Jacarta.

Durante este percurso e na sequência da crescente implementação do Português

¹⁹ No bairro português de *Tugu*, antigamente cantava-se em Português. A presença de Ukelele como instrumento na orquestra de *Kerontjong* é um dos factores importante (França: 2003, 51).

²⁰ Universidade Católica privada na Indonésia, fundada em 1960 (consulte: <http://www.atmajaya.ac.id/>).

na Universidade de *Atmajaya*, estabeleceram-se contactos para a abertura de um Centro de Língua Portuguesa, naquela Universidade; o mesmo foi inaugurado no final de Julho de 2003. Coincidiu este acontecimento com a substituição do leitor. O novo docente deveria dar sequência às actividades do anterior leitor, com particular relevo na dinamização de Centro de Língua Portuguesa, considerando a importância do mesmo no contexto global da vida académica e cultural de Jacarta.

Em Maio de 2004, este leitor regressa a Lisboa. Verifica-se a necessidade de reanalisar a rentabilidade do Leitorado e de estabelecer novas directivas e orientações. Dos múltiplos factores determinantes das decisões tomadas, poder-se-ão sublinhar dois aspectos: por um lado, o facto da Universidade de *Atmajaya* não possuir nenhuma Faculdade orientada para o ensino das línguas ou das letras²¹; por outro lado, a manifestação de interesse, por parte da Universidade da Indonésia, em integrar a Língua Portuguesa na sua Faculdade de Ciências Humanas e no Departamento de Estudos Românicos e Estudos Europeus. Este novo contexto permite projectar a língua e cultura portuguesas numa plataforma privilegiada e vocacionada para futuras acreditações.

Em negociações promovidas pelo Presidente do IPOR e pelo Embaixador de Portugal, em Junho de 2004, é reformulado o Protocolo de Acordo existente com a Universidade de *Atmajaya*. Decide-se o encerramento do Centro de Língua Portuguesa, nesta Universidade, mantendo-se abertas todas as outras formas de cooperação académica, estabelecidas num novo Protocolo de Acordo, em vias de ser assinado.

Na mesma data, estabelecem-se relações formais com a UI. As mesmas dão o lugar à criação de um Protocolo de Acordo, prestes a ser assinado. Em Setembro de 2004, deu-se início ao Leitorado de Língua Portuguesa, nesta Universidade. As aulas decorrem nos dois lugares da mesma: na Faculdade de Ciências Humanas, em *Depok*, e no Departamento de Estudos Europeus, em *Salemba*. Paralelamente, a leitora ainda exerce funções lectivas no espaço da Embaixada de Portugal, desde Setembro de 2004.

2.5 Ensino do Português na Universidade de Indonésia (UI)

A Faculdade de Letras (actualmente Faculdade de Ciências Humanas da

²¹ Na Universidade de *Atmajaya*, os cursos do Centro de Línguas da Universidade não têm estatuto de cursos superiores.

Universidade Indonésia) foi fundada em 1896, mas as suas origens remontam à *Fakulteit de Letteren, Universiteit van Indonesie*)²². Actualmente, as línguas oferecidas são: Indonésio, Inglês, Árabe, Chinês, Latim, Holandês, Francês, Hebreu, Turco, Italiano, Japonês, Coreano, Português, Russo, Espanhol, Filipino, Tamil, Tailandês, Urdu, Persa, Vietnamita e as línguas locais da Indonésia.

A Faculdade oferece os cursos de Graduação e Pós-graduação. No nível de Graduação, esta instituição oferece dois programas:

- i) Licenciatura em Língua, Literatura, e Cultura em nove línguas: Inglês, Chinês, Russo, Japonês, Árabe, Francês, Alemão, Indonésio, Javanês, Coreano e Holandês.
- ii) Licenciatura em Filosofia
- iii) Licenciatura em Arqueologia
- iv) Licenciatura em História
- v) Licenciatura em Arquivos e Documentação.

Quanto ao nível de Pós-graduação, a Faculdade oferece o curso de Mestrado e Doutorado em Linguística Geral, Literatura, Arqueologia, História e Estudos Culturais. Deve salientar-se que a UI é a única universidade na Indonésia que oferece o Português como língua opcional.

O estudo do Português como LE está disponível na Faculdade de Ciências Humanas como língua opcional, o que significa que a responsabilidade do seu funcionamento está entregue unicamente aos professores. Este ensino é dirigido a dois tipos de alunos: os que pretendem tirar uma Licenciatura em Linguística e Literatura (com especialização em Inglês, Indonésio, Javanês, Chinês, Russo, Japonês, Árabe, Francês, Alemão e Coreano), e os que escolhem o Português como cadeira de opção, embora tirem uma Licenciatura noutras faculdades da UI.

²² Consulte : www.fib.ui.ac.id

A distribuição do número de alunos do Português na UI, no ano lectivo 2007/2008, no 1º semestre, é de 98, e, no 2º semestre, é de 112, enquanto que no ano lectivo 2008/2009, no 1º semestre, é de 111 alunos, e, no 2º semestre, é de 123 alunos.

Quadro 4 : O número de alunos de PLE na Universidade de Indonésia

Ano Lectivo	Semestre 1	Semestre 2
2007/2008	98	112
2008/2009	111	123

No ano lectivo 2008/2009, o Leitorado iniciou um novo programa, no espaço da Faculdade de Ciências Humanas, da UI. A criação do Diploma em Estudos Portugueses permitiu uma nova projecção do ensino da Língua e Cultura Portuguesas e Lusófonas. O projecto foi acarinhado, desde o início, pelos órgãos de gestão da Universidade e muitos estudantes têm manifestado interesse pelo Curso. Contudo, no 1º semestre, verificou-se que existia uma dificuldade real em conciliar os horários dos estudantes inscritos, de modo a criar um horário único de 10 horas semanais. Este facto obrigou à desistência de vários estudantes, havendo alguns deles que frequentaram parcialmente o curso, sem inscrição formalizada.

2.6 Actividades Culturais no leitorado do português na UI

A cultura é tema de fundo no ensino de línguas. No caso dos aprendentes indonésios, acreditamos que proximidade cultural é a ligação histórica entre o povo português e o indonésio.

Ao longo dos cinco anos de existência do Leitorado de Português em Jacarta, houve uma leitora muito activa proveniente do Instituto Camões, que já não está ao serviço. Além de leccionar Português, a leitora tinha as suas próprias actividades, especialmente actividades culturais. No ano de 2005, foi formado um grupo de musica

folclórica portuguesa, chama-se *Cantar Caravelas*²³.

Desde 2004, o *Festival Bahasa & Budaya Roman* (Festival de Línguas e Culturas Românicas) passou a ser um evento anual no espaço da Faculdade de Ciências Humanas da UI, realizando-se normalmente no final do segundo semestre. Da responsabilidade dos leitores de Português, Espanhol e Italiano e com a colaboração do Departamento de Francês e da direcção da Faculdade, tem ganho público, merecendo uma viva participação dos estudantes.

Normalmente, o evento encerra-se com uma sessão de apresentação e informação sobre os Cursos, focando objectivos e contextualização dos mesmos. O Festival conta sempre com a presença e interesse de elevado número de estudantes. A actividade mais celebrada, nos anos anteriores, foi a confecção e prova de comida portuguesa. Estudantes e professores cozinham, num espaço aberto da Faculdade, permitindo a degustação ao público presente, de forma gratuita.

Este tipo de eventos tem o benefício de marcar a presença do Leitorado do Português na UI, divulgando valores e cativando atenções. O Festival é anualmente organizado e dinamizado, sob a responsabilidade dos 3 Leitores de línguas românicas - que têm o mesmo estatuto, na UI -, e contribui para fortificar a presença de cada um deles. Esta parceria elimina posturas de competitividade desleal, propícias no contexto da Faculdade. (Vide Cartaz do Festival no Anexo).

2.7. O sistema verbal em Português e Indonésio

Em Português, o verbo é palavra mais variável que existe, varia em voz, modo, tempo, pessoa, e número (e género). O verbo exprime acção, processo ou estado; pode encontrar-se no singular ou plural, dependendo do número de pessoas ou coisas a que se refere. Em Indonésio, é muito diferente uma vez que não existem conjugações verbais. Em Português, não é necessário a presença do pronome pessoal sujeito; em Indonésio, pelo contrário, é indispensável a sua presença para sabermos se o sujeito se encontra em

²³ Cantar Caravelas é um grupo musical formado com o objectivo de expressar a cultura portuguesa. Interpretam a música portuguesa e cantam as canções populares e tradicionais. O grupo nasceu no primeiro ano de actividades do Leitorado de Língua Portuguesa, na UI, em 2004/2005.

singular ou plural.

(X) Sou português e (X) falo português.

Saya *portugis*, *dan* saya *bicara bahasa portugis*

Deste modo, nas frases acima apresentadas, podemos verificar que o pronome pessoal sujeito não está presente em Português, contrariamente ao que acontece em Indonésio (*saya*).

O sistema verbal indonésio é muito mais simples. Em Indonésio, não existem formas verbais, o verbo mantém a mesma forma para todos os tempos e para todas as pessoas. Não há variação de flexão em pessoa e número, apenas há a marcação do tempo, dada pelo advérbio “*telah ou sudah*”, no passado, e “*akan*”, no futuro. Por exemplo:

1. *Saya* (Eu) *makan* (como)
2. *Saya* (Eu) *sudah makan* (comi)
3. *Saya* (Eu) *akan makan* (comerei)

Existem três conjugações verbais em Português. A primeira de tema em **a**: amar, lavar; a segunda, de tema em **e**: beber, compreender; a terceira de tema em **i**: partir, distribuir. Em Indonésio, não existem conjugações. Em Português a voz passiva constrói-se com o auxiliar “ser” e o particípio passado do verbo que se pretende conjugar.

A voz activa ou passiva do verbo na língua indonésia é feita com auxílio de prefixos, como *men*, e *di*, por exemplo :

- Guru *mengajar* murid (voz activa)
O professor ensina o aluno.
- Murid *diajar* oleh guru (voz passiva)
O aluno é ensinado pelo professor.
- Saya *mencuci* baju (voz activa)

- Eu lavo a roupa.
- Baju *dicuci* saya (voz passiva)
- A roupa é lavada por mim.

2.8 Determinantes e Adjectivos

Em Português, o artigo varia em número e género. O singular apresenta “*o*” e “*um*” para masculino, e “*a*” e “*uma*” para feminino. Em número, acrescenta-se o morfema “*s*” no plural (os, as, uns, umas).

Em Indonésio, não existem artigos para distinguir o masculino e o feminino. Por exemplo:

Eu	tenho	um	livro.	O livro	é	novo.
↓	↓	↓	↓		↓	↓
<i>Saya</i>	<i>ada</i>	<i>sebuah</i>	<i>buku.</i>	<i>Buku itu</i>	<i>(adalah)</i>	<i>baru.</i>

Tal como noutras línguas românicas (excepto: o Romeno), em Português, os adjectivos possuem geralmente duas formas, uma para o masculino e outra para feminino; em Indonésio, não existe a distinção entre o masculino e feminino, nem singular e plural nos adjectivos:

a) O carro	é	amarelo.
↓	↓	↓
<i>Mobil (itu)</i>	<i>(adalah)</i>	<i>kuning</i>
b) A casa	é	amarela.
↓	↓	↓
<i>Rumah (itu)</i>	<i>(adalah)</i>	<i>kuning</i>

Em Indonésio, os pronomes possessivos não apresentam género e número, porque são todos do género neutro :

- a) Este livro é **meu**. Estes livros são **meus**. Buku
ini **milik saya**. Buku-buku ini **milik saya**.
- b) Esta casa é **minha**. Estas casas são **minhas**.
Rumah ini **milik saya**. Rumah-rumah ini **milik saya**.

2.9 Preposições

Em Português, há formas contractas das preposições **a**, **de** e **em**, enquanto que na língua indonésia não há estas formas; no entanto, podemos encontrar preposições que substituem as formas mencionadas.

Em Português, há contracções de preposições com o artigo, enquanto que em Indonésio este facto não existe, porque não existe o artigo. Na língua portuguesa, o uso das preposições e das suas contracções é muito diversificado, tornando-se este aspecto um de mais difíceis para o ensino/aprendizagem dos alunos indonésios.

a) Preposição a (*ke*)

- Eu vou **a** casa - Saya pergi **ke** rumah
- Eu vou **ao** cinema - Saya pergi **ke** bioskop
- Eu vou **à** escola - Saya pergi **ke** sekolah.

b) Preposição de (*dari*)

- Eu sou **de** Portugal - Saya **dari** Portugal
- Eu sou **da** Indonésia - Saya **dari** Indonésia
- Eu sou **do** Japão - Saya **dari** Jepang
- Eu sou **dos** Estados Unidos - Saya **dari** Amerika Serikat

c) Preposição em (*di*)

- Eu moro **em** Jacarta - Saya tinggal **di** Jakarta
- Eu moro **no** Porto - Saya tinggal **di** Porto
- Eu moro **no** Alentejo - Saya tinggal **di** Alentejo.

Capítulo 3

Ensino do Português na Universidade de Indonésia

3.1 Apresentação análise do público aprendente

Os instrumentos de recolha assentaram nos inquéritos, compostos por questões fechadas, semi-abertas, e abertas. Os dados dos alunos de Português aqui apresentados baseiam-se em dados dos aprendentes do Português (*Bahasa Portugis Sumber I & II*) ao ano lectivo 2008/2009, do 2º semestre, na UI.

A recolha do inquérito foi efectuada na Faculdade de Ciências Humanas, na Universidade da Indonésia, no dia 29 de Abril de 2009. Os inquéritos são bilingues, em Português e em Indonésio.

Recentemente, a cadeira do português na UI tem uma frequência de 123 alunos (82 alunos do nível 1, e 51 alunos do nível 2²⁴), mas, neste caso, a amostra é só de 50 alunos do nível 2, porque os alunos deste nível já têm a experiência de um semestre, na aprendizagem da língua portuguesa.

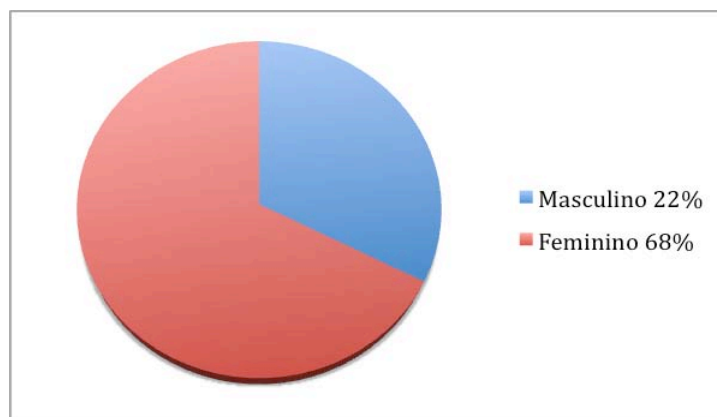
O inquérito²⁵ consiste em duas partes. Na primeira parte, as perguntas centram-se nos dados pessoais: sexo, departamento, a língua materna e as línguas estrangeiras que os informantes aprenderam. A segunda parte consiste em cinco perguntas que abordam os seus conhecimentos e as suas opiniões sobre a língua portuguesa em geral, a gramática portuguesa, a aprendizagem do Português e a sua problemática.

²⁴ Neste caso, o nível 2 não é o nível intermédio, é um nível de continuação, onde os aprendentes normalmente ainda continuam a aprender o Português Básico.

²⁵ Ver o inquérito em Anexo 7. A elaboração do inquérito deste estudo tem por base o inquérito de Grosso (1999) e Jamian (2008).

(i) Distribuição dos informantes por sexo

Gráfico 1

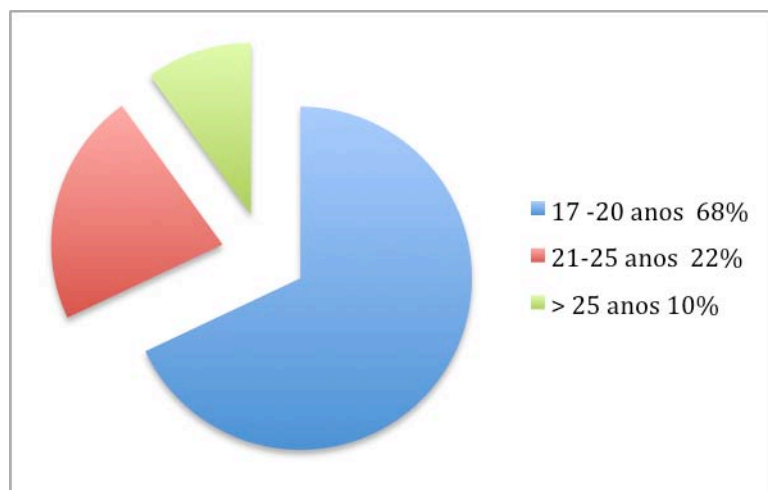


Relativamente ao sexo dos aprendentes inquiridos, é muito curioso verificar que 68% dos alunos que escolhem português como opção pertencem ao sexo feminino, e somente 22% que pertencem ao sexo masculino (vide: gráfico 1). Essa é uma tendência visível na Faculdade de Ciências Humanas de UI.

A diferença de sexo remete-nos para a ideia arraigada no senso comum de que as mulheres têm mais interesse na aprendizagem de línguas estrangeiras do que os homens.

(ii) Distribuição dos informantes por nível etário

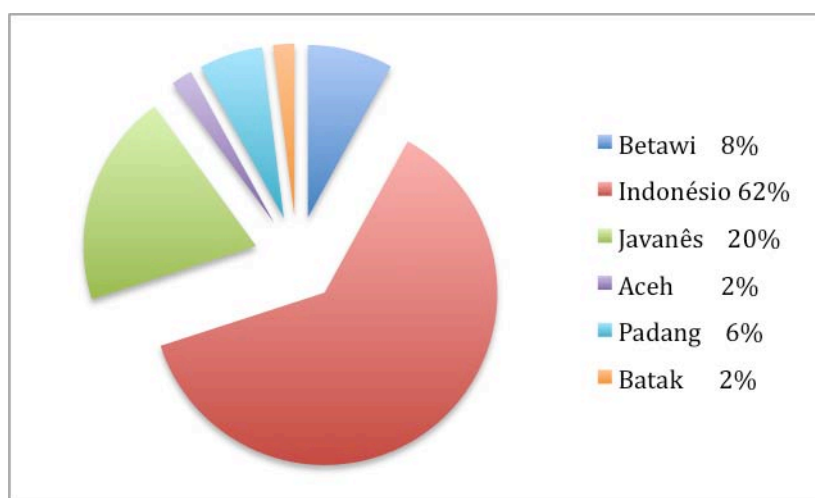
Gráfico 2



No gráfico 2, a maioria dos aprendentes de Português na UI tem entre 17 a 20 anos (68%), são normalmente alunos de primeiro e segundo ano da Licenciatura; 22% tem 21 a 25 anos de idade e são alunos normalmente de terceiro ano. Há também alunos cuja idade está mais perto dos 25 anos, com 10% de percentagem.

(iii) Distribuição dos informantes por etnia

Gráfico 3

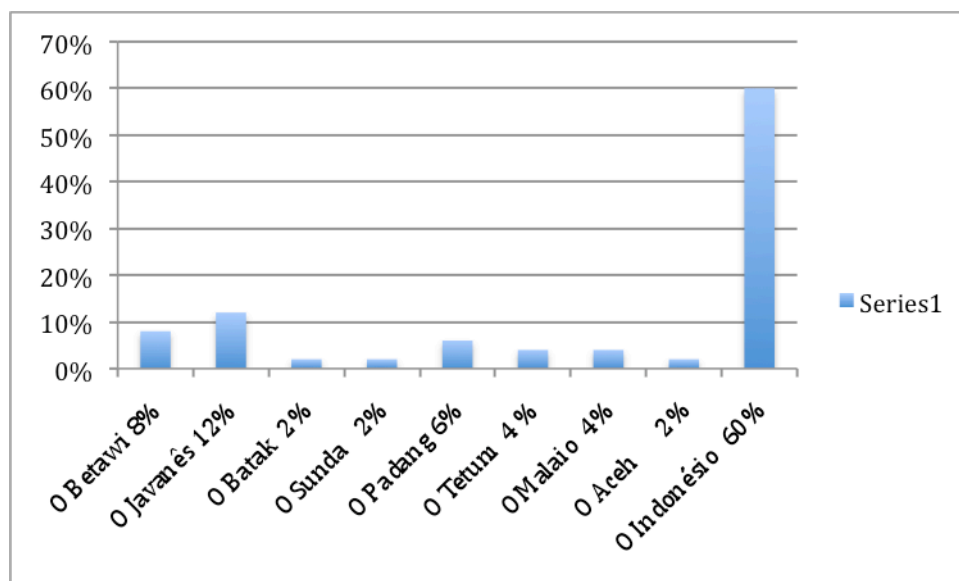


É curioso o facto de 62% dos inquiridos não mencionarem

especificamente a etnia, dizem apenas que são indonésios. Provavelmente, isto tem relação com a educação na escola, onde normalmente um aluno já se identifica como um indonésio (normalmente são alunos da cidade de Jacarta onde há sociedade multicultural). Desde a escola primária até ao ensino secundário, os alunos devem ter cadeira de educação cívica, na qual se insiste na formação do cidadão como elemento integrante do Estado. Tendo em conta a diversidade existente, em termos de etnia, javanesa (20%) e *betawi* (8%) são da Ilha de Java; outras etnias, como *Aceh* (2%) e *Batak* (2%) e *Padang* (6%), são da Ilha de Sumatra.

(iv) **Distribuição dos informantes por língua materna**

Gráfico 4



Em relação à língua materna dos aprendentes, em todos os níveis de aprendizagem, os resultados indicam que as línguas nativas da maioria dos estudantes não se inserem em nenhum grupo das línguas indo-europeias, como o

gráfico demonstra.

Já foi referido que na Indonésia existem mais de 700 línguas e dialectos. As línguas maternas são o Indonésio, o Javanês, o *Betawi*, o *Tétum*, o *Batak* e o Sundanês, e o Malaio da ilha de Sumatra. No caso em estudo, 60% dos alunos responderam que a língua indonésia é a língua materna.

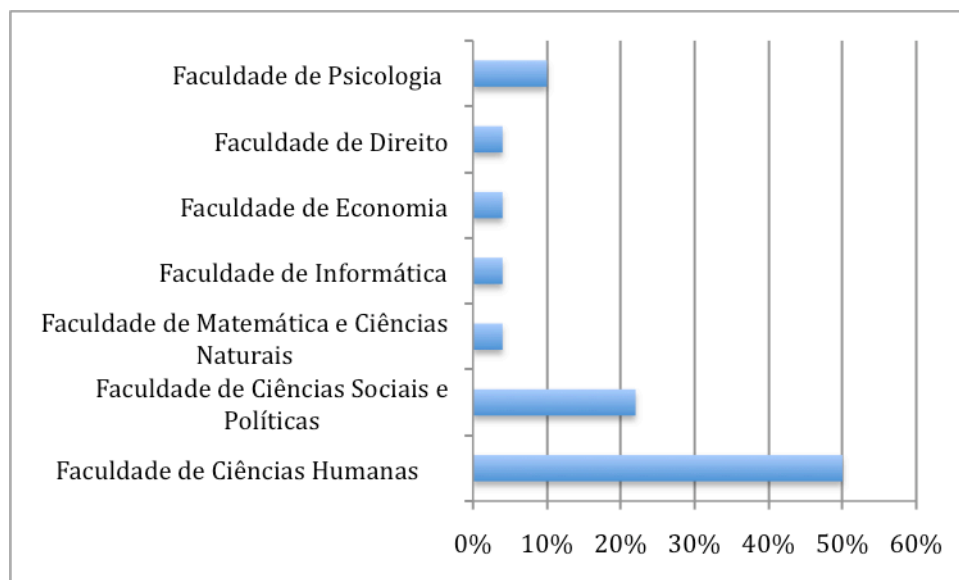
Os inquiridos têm como língua materna: o Indonésio (60%), o *Betawi* (8%), o Javanês (12%), o *Batak* (2%) e o *Sunda* (2%), o *Padang* (6%), o *Tétum* (4%) e o Malaio (4 %).²⁶ Os outros alunos da ilha de Java, que representam 12% da amostra, geralmente falam a sua língua materna javanesa; há 6% alunos de etnia javanesa que não mencionam o Javanês como a sua língua materna.

Os Javaneses, que representam 12% da amostra, falam na sua maioria o Javanês, como já se disse. Além disso, 4 % dos informantes com origem timorense falam Tétum, e outros informantes, originários da ilha de Sumatra, mencionam a sua língua materna: o Malaio e o *Aceh*.

(v) Distribuição dos informantes por faculdade

Gráfico 5

²⁶ Normalmente os alunos são de originários de Jacarta. Em Jacarta, fala-se a língua que se chama *Betawi*, e os alunos de Jacarta são normalmente filhos de casamento misto (de várias etnias da Indonésia). Convém recordar aqui que Jacarta é uma cidade multicultural, onde se encontram todas as etnias da Indonésia.



Na UI, a cadeira de PLE pode encontrar-se só no espaço da Faculdade de Ciências Humanas, mas, curiosamente, há muitos alunos de outras faculdades de UI que vêm estudar Português.

O gráfico demonstra que no ano lectivo de 2007/2008 (2º semestre), os alunos provêm sobretudo da Faculdade de Ciências Humanas, com 50% de percentagem, mas também da Faculdade de Ciências Sociais e Políticas, com 24%, Matemática e Ciências Naturais, 4%, de Informática, 4%, de Direito, 4%, de Economia, 4%, e de Psicologia, 10%.

O gráfico mostra que os alunos da área Humanidades e Ciências Sociais representam a maioria dos alunos. Normalmente, os alunos fazem os estudos de língua portuguesa para área de interpretação, relações internacionais e estudos culturais.

(vi) Distribuição dos informantes por departamento

Gráfico 6 : Os alunos da Faculdade Ciências Humanas de UI

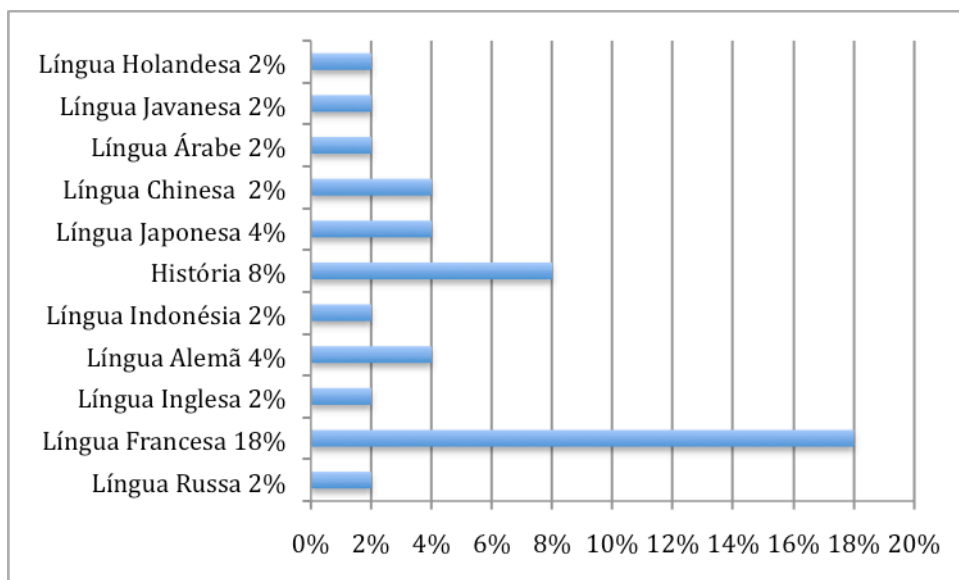
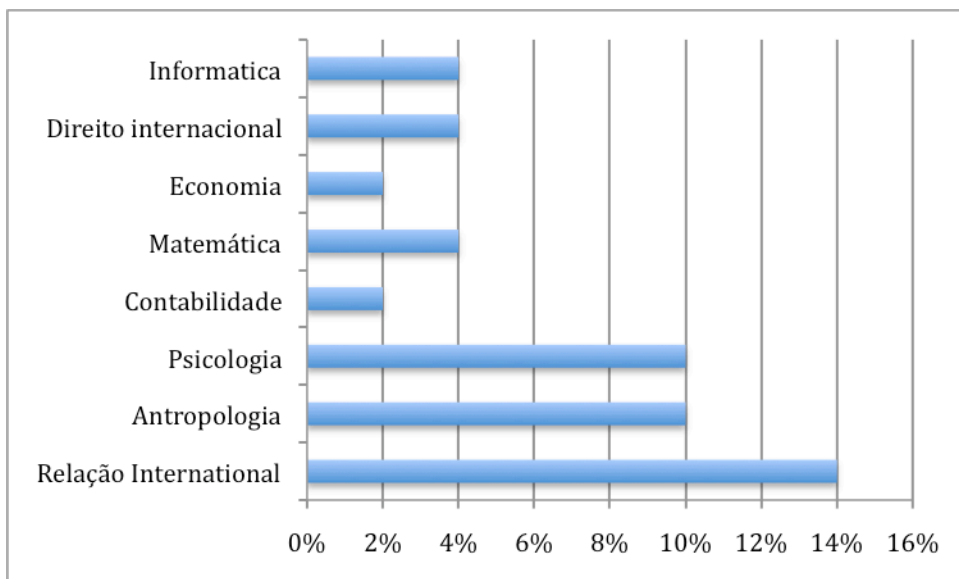


Gráfico 7 : Os alunos das outras faculdades de UI



No ano lectivo 2008/2009, no 2º semestre, os alunos são provenientes na sua maioria da Faculdade de Ciências Humanas (50%). São estes, os alunos da Faculdade de Ciências Humanas, que concluem os estudos de Linguística, Literatura, Cultura e História.

O Departamento da Língua Francesa tem o maior número de alunos, 18%, porque normalmente estes alunos deste departamento pretendem aprender outras línguas românicas e a cadeira de Português também consta do elenco de opções

deste departamento.

Segue-se o Departamento de História, com 8%. Os alunos deste departamento têm em conta a importância de aprender Português, devido à ligação histórica de longa data entre duas nações. Os alunos de departamentos da língua alemã, chinesa, japonesa têm igual percentagem de 4%; os alunos dos Departamentos de Língua Inglesa, Árabe, Russa, Indonésia, Javanesa representam 2%.

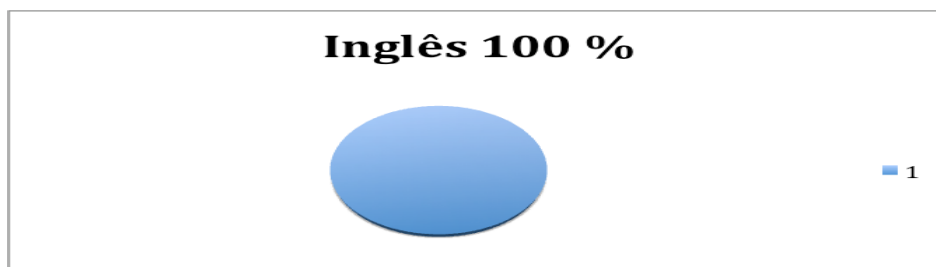
Foram também inqueridos outros alunos de vários departamentos fora da Faculdade Ciências Humanas da UI. É curioso que a maioria dos inqueridos, apresentando 18 % de percentagem, são os alunos do Departamento de Relação Internacional, o que mostra que o Português também é importante para os seus estudos superiores.

Nesta seriação, seguem-se os alunos de Departamento de Psicologia e Antropologia, com uma percentagem de 10%, os alunos do Departamento de Informática e do de Direito Internacional, com 4 %, e os de Economia e Contabilidade, com 2 %.

Podemos ver que, além dos interesses dos alunos da área de Língua e Cultura, há também o maior interesse dos alunos das áreas de História, Antropologia e Relações Internacionais. Como já foi referido, há muitas influências portuguesas na sociedade indonésia e isso determina a procura da cadeira de língua portuguesa.

(vii) Distribuição das línguas estrangeiras que os informantes aprenderam

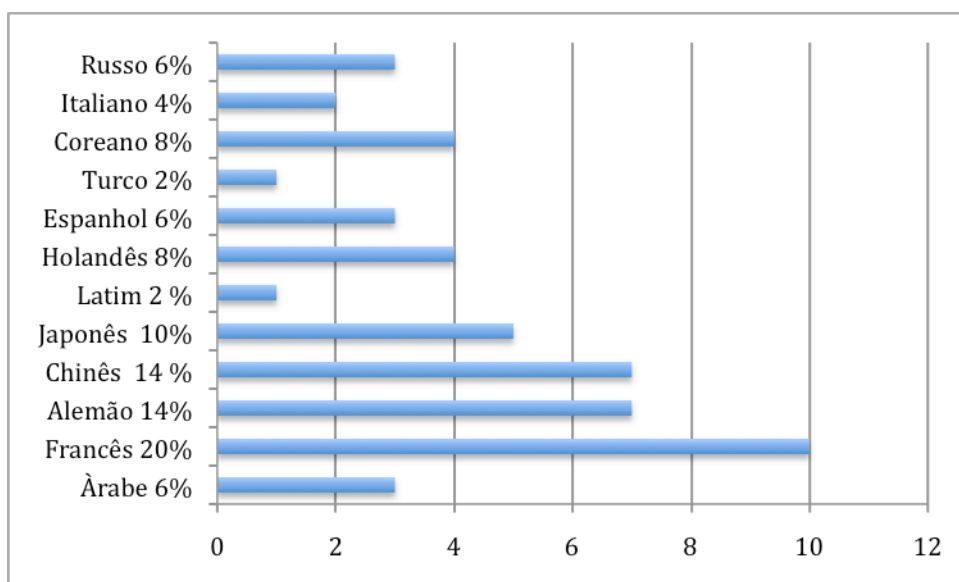
Gráfico 8



Segundo os dados obtidos, o Inglês é uma língua que todos os aprendentes

aprenderam. Isto é normal; como já foi referido, o Inglês é uma disciplina obrigatória nas escolas indonésias. Geralmente, para a maioria dos alunos, o Inglês é a primeira língua estrangeira aprendida, o que não quer dizer que na Indonésia todas as pessoas falem fluentemente inglês, como por exemplo, na Malásia e em Singapura.

Grafico 9



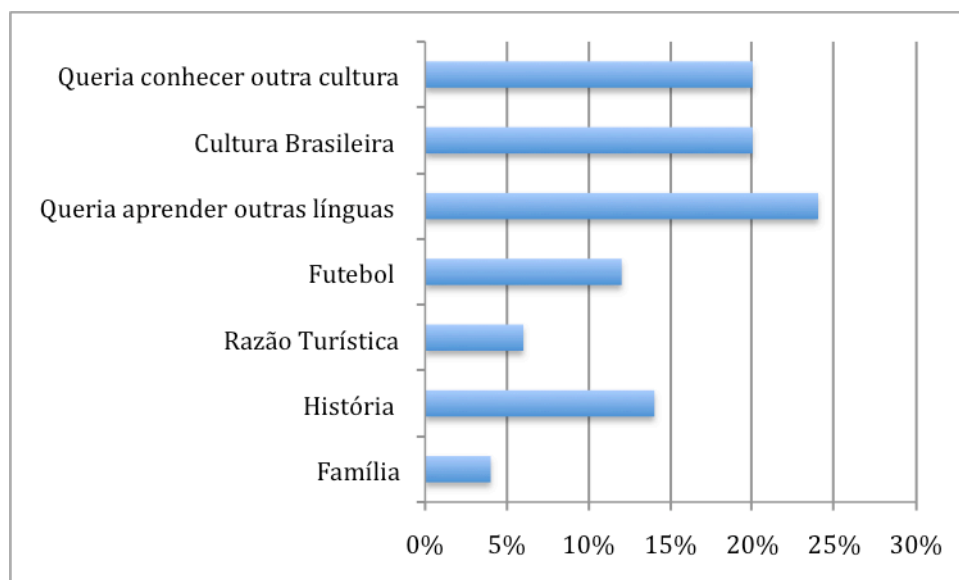
A maioria dos alunos da UI, especialmente os da Faculdade de Ciências Humanas já tem experiência na aprendizagem de línguas estrangeiras.

Segundo os dados, as línguas estrangeiras mais aprendidas são o Francês com 20%, o Chinês 14%, o Alemão com 14%. As outras línguas europeias, como a espanhola (6%), russa (6%), holandesa (8%) e a italiana (4%) possuem menos aprendentes. Os dados indicam que as línguas asiáticas mais escolhidas pelos aprendentes foram o Japonês, com 10%, segue-se o Coreano, com 8 %, e o Árabe, com 6%.

Outras línguas ainda, como o Turco e o Latim, só apresentam 2% da percentagem.

(viii) Distribuição das razões da escolha do Português como opção

Gráfico 10



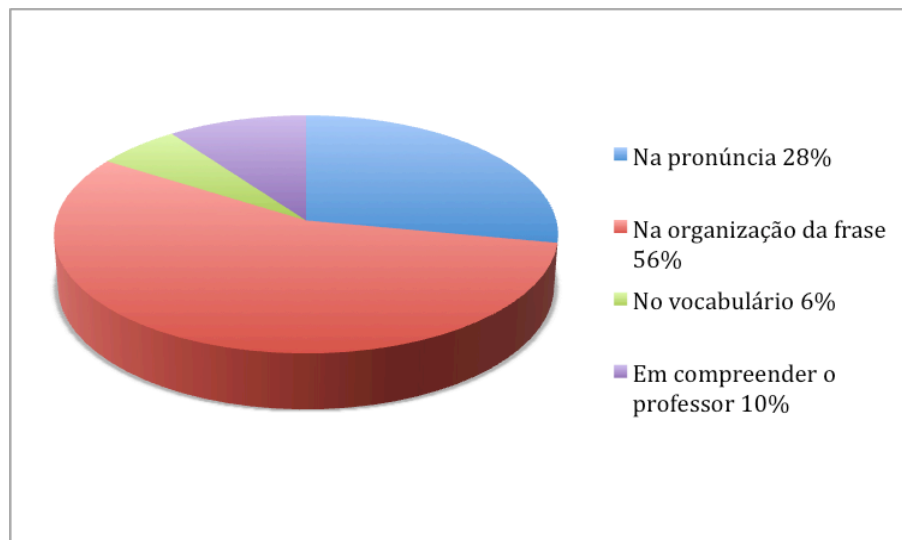
Querer aprender outras línguas é a razão pela qual 24% dos alunos se encontram a estudar PLE como opção, enquanto 20% declara que pretendia *conhecer outra cultura (cultura portuguesa)* e *por se ter interessado pela cultura brasileira (música, capoeira, etc)*. Na Indonésia, a cultura brasileira tem sido muito popular; existem, na Universidade Indonésia, o clube de Capoeira e actividades culturais que estão directamente ligadas com a cultura brasileira, por exemplo, o Festival de *Jazz e Bossa-nova*. Além disso, como já foi referido, existe também o grupo da musica folclórica portuguesa na UI e o evento anual sobre cultura portuguesa.

Para 14% dos aprendentes, *estudar História de Portugal e da Indonésia* é importante, e há ainda informantes que escolheram Português por *razão turística* (6%) e *razão da família* (4%). Os alunos que escolheram Português por razão familiar são alunos de origem timorense. Por fim, é curioso

notar que 12% dos informantes referem *futebol* como principal razão da sua escolha. Ultimamente, o futebol europeu e português têm sido muito famosos na sociedade indonésia.

(ix) **Distribuição das dificuldades sentidas no início da aprendizagem do Português**

Gráfico 11

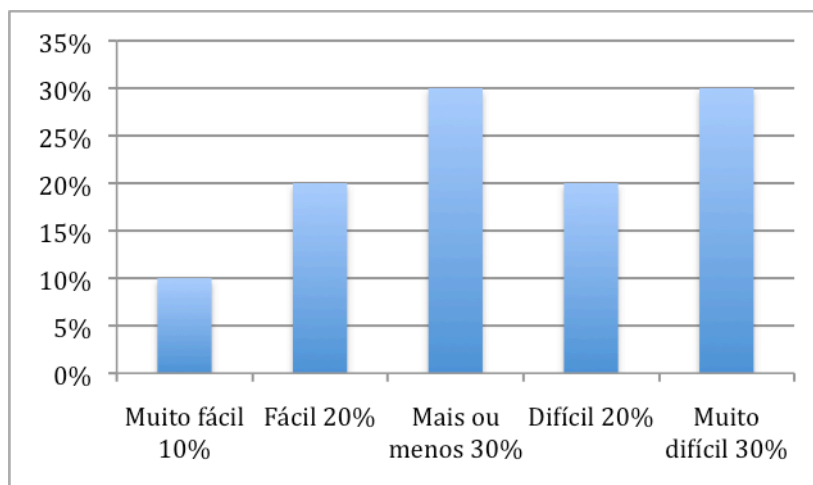


Consideram 56% dos informantes que o seu maior problema se situava *na organização da frase*, porque, como já foi abordado, a estrutura gramatical nas duas línguas é totalmente distinta.

Alem de dificuldade na sintaxe, apenas 6% dos informantes tinha dificuldades *no vocabulário*; 28% dos informantes exprimiram que a *pronúncia* é problemática, enquanto que 10% dos informantes tinham dificuldades *em compreender o professor*.

(x) **Distribuição das opiniões dos aprendentes sobre a Língua Portuguesa**

Gráfico 12



Para a maioria dos inqueridos, o Português é uma língua *muito difícil*, 30%, 20 % deles consideram que o português é *difícil*, segue-se, *mais ou menos* com percentagem de 30 %.

De facto, apenas 12% dos inqueridos mencionam que o português é língua fácil, e 10 % dos inqueridos respondem que esta língua é *muito fácil*.

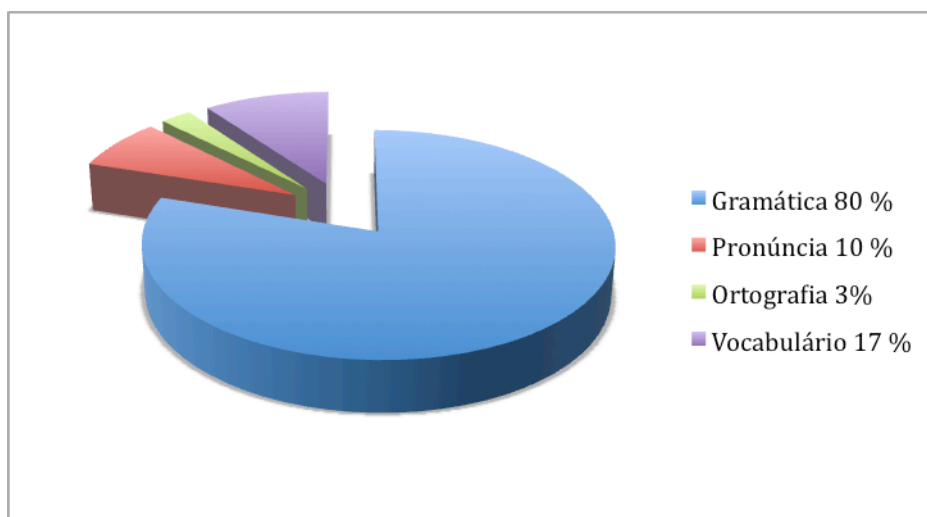
A estatística apresentada revela que 50% dos alunos consideram o Português difícil (20% acha o Português difícil e 30% acha o Português muito difícil); estes alunos são, maioritariamente, das outras faculdades ou os que não

têm nenhum conhecimento em línguas românicas.

Com a afirmação de que *o Português é uma língua difícil*, os aprendentes pretendem referir que a língua em estudo tem uma gramática complexa (Grosso, 1999: 357).

(xi) **Distribuição dos aspectos mais problemáticos no percurso da aprendizagem do Português**

Gráfico 13

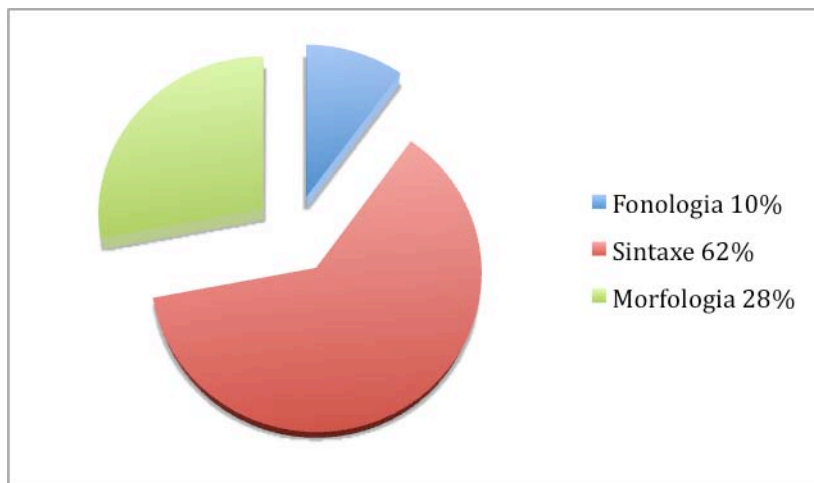


Na aprendizagem do PLE nesta universidade, os aprendentes revelam uma maior dificuldade na *gramática* (80%), no *vocabulário* (10%) e na *pronúncia* (17%). Acresce que 3% dos informantes denunciaram alguns problemas na *ortografia*. Português e o Indonésio possuem sistemas linguísticos muito diferentes, de famílias distintas; ainda hoje, não existem dicionários bilingues Indonésio–Português e Português–Indonésio; portanto, os alunos normalmente

usam os dicionários Inglês-Português e Português-Inglês. O uso de dicionário Inglês-Português suscita às vezes problemas, porque o Inglês é a primeira língua estrangeira estudada para todos os alunos da cadeira de PLE. Seria de grande utilidade a elaboração dos dicionários Indonésio-Português e Português-Indonésio para colmatar as necessidades dos aprendentes de Português na Indonésia.

(xii) Distribuição dos aspectos gramaticais que suscitam maiores dificuldades

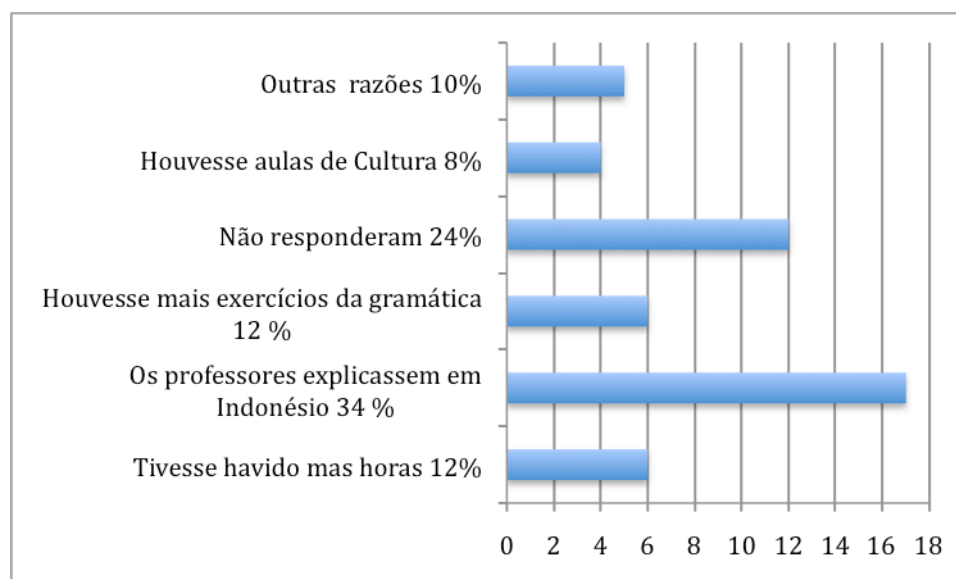
Gráfico 14



Segundo o gráfico 14, relativamente às dificuldades dos inquiridos na aprendizagem do PLE, a maior dificuldade apresentada encontra-se na sintaxe, com percentagem de 62%, segue-se a morfologia, com 28%, e a fonologia, com 10%.

(xiii) Distribuição das sugestões para uma melhoria da aprendizagem do Português

Gráfico 15



Demos também a oportunidade aos informantes de expressarem opiniões e sugestões, relativamente ao ensino / aprendizagem do Português na UI.

O gráfico mostra que 34% gostariam que os professores explicassem a matéria em Indonésio; 12% dos alunos gostariam que o professor explicasse a matéria e fizesse mais exercícios na gramática; 12% dos alunos referiram que gostariam de que tivesse havido mais horas para o ensino de Português.

Curiosamente, 10% dos alunos preferiam que o professor ensinasse também o Português do Brasil, enriquecesse a aula com tópicos interessantes e utilizasse materiais autênticos, gostariam ainda de ter usado mais multimédia: CD, cassete e rádio, e terem mais professores. Há 24% dos informantes que não responderam à pergunta.

3.2 Manuais e Recursos Materiais de PLE para aprendentes indonésios

Em relação ao ensino de uma língua estrangeira, um manual é considerado por muitos professores como um apoio que facilita o trabalho. Hoje em dia, podemos encontrar muitos manuais de PLE dirigidos a um público mais específico, dependendo da língua materna dos aprendentes: há manuais vocacionados para aprendentes de etnia chinesa, timorense e para aprendentes que dominam a língua

espanhola²⁷.

Os alunos recebem normalmente uma panóplia de fotocópias os materiais autênticos. Na UI, utilizamos principalmente manuais provenientes de Portugal e estes são posteriormente adaptados às exigências dos aprendentes

Quadro 5 : Os manuais de PLE na UI

Titulo	Autores	Utilização
<i>Português XXI</i>	Ana Tavares	Livro de aluno
<i>Gramática Activa I</i>	Isabel & Olga Coimbra	Apoio gramatical
Titulo	Autores	Utilização
<i>Diálogos – Iniciação</i>	Silva, Carlos M. Viola, Parrinha, Maria Manuel	Livro de aluno

A utilização de materiais autênticos, como CD de música, filmes e jornais, na aula de PLE também é muito importante, no sentido de estimular a aprendizagem da língua portuguesa. Além disso, poderia ser esta uma forma de transmitir os aspectos culturais que seriam mais interessantes para os alunos. Os materiais também permitiriam que os aprendentes conhecessem uma representação mais diversificada dos países lusófonos.

Existe um grande interesse pela música lusófona no espaço da UI. Por isso, o recurso a canções na aula de PLE seria muito interessante para os alunos, que normalmente gostam muito de música. Além disso, as canções são um ótimo recurso para o estudo da língua e da cultura no estudo do PLE. Além da utilização da música, podemos usar também outros recursos visuais, como a gravação de concertos, publicidade, telejornais e filmes portugueses.

²⁷Existem manuais adaptados para alguns públicos específicos, por exemplo:

1. Coimbra, Isabel e Coimbra, Olga Mata, (2003), *Português em Timor*, Edições Lidel, Lisboa, Porto, Coimbra.
2. Silva, Carlos M. Viola, Parrinha, Maria Manuel, et al., (1996), *Diálogos, Módulo I- Iniciação*, Instituto Português do Oriente, Centro da Língua Portuguesa, Macau.
3. Dias, Ana Cristina, (2009) , *Entre Nós - Método de Português para hispanofalantes*. Edições Lidel, Lisboa.

Segundo Tavares (2006), quando falamos sobre os materiais autênticos, incluímos não só um texto sob a forma gráfica mas também iconográfica. No entanto, seria importante que os materiais autênticos tivessem imagens, como fotografias e descrições sobre o país da língua-alvo.

Os aprendentes sentem-se mais motivados e estimulados, com materiais autênticos; por isso, os professores devem juntar estes materiais quando explicam ou estabelecem a discussão de um tema de cultura lusófona.

No que diz respeito ao programa de PLE na UI, são também organizadas actividades culturais para cativar o interesse dos alunos.

O método de avaliação tem por base a avaliação contínua, com um exame final e uma apresentação oral. A prova oral é uma pequena entrevista com o professor e com outros alunos, onde se testa a competência oral.

3.3 Metodologias do Ensino do Português como LE para aprendentes Indonésios

No que diz respeito à aprendizagem de uma língua estrangeira, distinguem-se diferentes etapas nas quais os graus de proficiência dos aprendentes são reconhecidos no QECR. De facto, compreender e comunicar numa língua estrangeira é um processo bem complexo que envolve a capacidade de dominar aspectos linguísticos, pragmáticos, fonológicos e discursivos da língua.

As competências linguística e sociolinguística estão ligadas à competência comunicativa, como refere o QECR (2001: 156), A competência comunicativa subdivide-se em várias componentes:

- a) a *competência linguística* que implica o domínio do código linguístico nas suas vertentes sintácticas, lexicais, semânticas e fonéticas;
- b) a *competência sociolinguística* que se relaciona com a adaptação do discurso ao contexto social em que a língua é usada.
- c) a *competência pragmática* que se coaduna com a coesão quanto à forma e coerência em termos de significado dos textos;
- d) a *competência estratégica* que envolve a apropriação de técnicas e recursos

para colmatar eventuais intenções comunicativas não realizadas.

Neste contexto, dentro da competência comunicativa, escolhemos para análise as competências linguística e sociolinguística. Nem todos os itens de competência comunicativa serão contemplados neste estudo, por questões relacionadas com a extensão desta investigação.

3.3.1 Competência linguística

Segundo o QECR, para atingir a competência numa língua estrangeira, é essencial o papel da competência linguística dentro do processo de ensino/aprendizagem, com todos os seus conteúdos inerentes: o vocabulário, a gramática, a pronúncia, e a ortografia (Tavares, 2008: 90).

A. Aprendizagem do Léxico

O léxico é o factor central na aquisição de uma língua e pode ser desta forma entendido como o conjunto de palavras que as pessoas de uma determinada língua possuem para se expressar, oralmente ou por escrito²⁸.

Para a maioria dos aprendentes indonésios, os vocábulos portugueses são difíceis de memorizar, especialmente, para os que não têm experiência de aprender outras línguas estrangeiras. Este é um problema que acontece também com alunos que não conhecem nenhuma língua românica., porque o Indonésio e o Português são línguas estruturalmente muito diversas.

De facto, os manuais de PLE e os dicionários, neste caso, Português - Indonésio e Indonésio - Português, são verdadeiramente importantes no ensino / aprendizagem de léxico.

Tendo em conta que existem muitos empréstimos do Português na língua indonésia, estes poderiam facilitar a aprendizagem do léxico português²⁹. Além disso, podem ensinar-se aos alunos as palavras que em Português e em Inglês têm a mesma origem, sendo também o Inglês a língua estrangeira aprendida pela maioria dos frequentadores da cadeira.

²⁸ <http://www.babylon.com/> (14 Junho de 2010)

²⁹ Veja o Anexo

Na aprendizagem das línguas românicas, neste caso, do Português, os aprendentes indonésios normalmente têm dificuldades em designar o género das coisas, porque os substantivos nesta língua são de género neutro.

Tal como noutras línguas românicas, em Português, o artigo varia em número e género). O Indonésio apresenta o determinante demonstrativo com a palavra *itu* em todos os casos, ou seja invariável³⁰. Por exemplo:

Ela compra	um	carro.	Este	carro	é	vermelho.
↓	↓	↓	↓			↓
<i>Dia membeli</i>	<i>sebuah</i>	<i>mobil.</i>	<i>Móbil itu</i>	<i>(adalah)</i>		<i>merah.</i>

O artigo e o género em Português provocam normalmente dificuldades aos aprendentes indonésios.

a) O	carro	é	vermelho.
↓	↓	↓	↓
<i>(itu)</i>	<i>mobil</i>	<i>(adalah)</i>	<i>merah</i>

b). A	flor	é	vermelha.
↓	↓	↓	↓
<i>(itu)</i>	<i>bunga</i>	<i>(adalah)</i>	<i>merah</i>

Para os alunos indonésios, é difícil distinguir a diferença entre o artigo definido e indefinido. Relativamente aos aprendentes indonésios, eles confundem o uso de singular e plural, o masculino e o feminino. Este tipo de problemas também

³⁰ Na aprendizagem de línguas românicas, normalmente os aprendentes indonésios têm dificuldade em distinguir as flexões dos artigos definidos e indefinidos, pois os artigos na língua Indonésia não se flexionam em género e número.

acontece com os alunos de Português na Malásia (Mohammad, 271: 2007).

Neste caso, os professores devem adaptar os exercícios retirados de alguns manuais. Devem também fazer exercícios através de imagens, para que os aprendentes possam memorizar facilmente.

Os aprendentes indonésios têm sempre dificuldades em aplicar os verbos ser e estar. Em Indonésio, tal como noutras línguas de mesma família, raramente se usam os verbos copulativos *ser* e *estar*, omitem-se no discurso, por exemplo:

- Ela é bonita - Dia (adalah) cantik
- Nós somos estudantes - Kami (adalah) mahasiswa.
- O Arif está em Lisboa – Arif (ada) / (berada) di Lisboa

É o que se verifica nas frases acima transcritas, onde as formas verbais pertencentes aos verbos *ser* e *estar* se encontram entre parêntesis.

Há também outros verbos que geralmente oferecem dificuldades aos alunos indonésios, porque alguns verbos portugueses são correspondentes a um único verbo indonésio. Por exemplo :

a. Os verbos ter e haver correspondem ao verbo indonésio “*ada*”.

- **Há** flores na rua – **Ada** bunga-bunga di jalan.
- Eu **tenho** muitas flores em casa – Saya **ada** bunga di rumah.
- **Não há** dinheiro – **Tidak ada** uang.
- (Ela) **não tem** dinheiro – Dia **tidak (ada)** uang.

b. Os verbos levar e trazer correspondem a um único verbo indonésio “*bawa*”.

- Eu **levo** alguns livros – Saya **membawa** beberapa buku.
- Ela **traz** muitos documentos – Dia **membawa** beberapa buku.

c. Os verbos *poder* e *conseguir* correspondem ao verbo *dapat ou bisa*. Por exemplo, na frase:

- *Eu não posso falar português* - Saya tidak **bisa** bicara bahasa portugis.
- *Eu não consigo dormir* - Saya tidak **bisa** tidur .

Na aprendizagem do léxico, o professor passa assim a ter um papel de orientador, mediador, de forma a auxiliar os alunos, promovendo actividades relativas ao vocabulário em contexto de sala de aula.

Os professores devem apresentar aos alunos possíveis estratégias na aquisição de novo vocabulário, por exemplo: a utilização alguns manuais e materiais autênticos com imagens, e dicionário com imagens. Para resolver estes problemas relativos ao léxico, os professores devem preparar alguns materiais de ensino com imagens.

B. Aprendizagem da Gramática

O papel da gramática é essencial na aprendizagem da língua. Segundo QECR, no ensino de uma língua estrangeira, os conhecimentos gramaticais relacionam-se sempre com a competência comunicativa.

Nas aulas de PLE na Indonésia, o ensino da gramática não é tarefa fácil para os professores, porque existem muitas diferenças entre o português e as línguas faladas pelos aprendentes.

Em Indonésio, não existem conjugações verbais; isso significa que o verbo não se conjuga em relação ao tempo e modo como nas línguas românicas. A marcação do tempo é indicada pelo uso dos advérbios de tempo, ontem (*kemarin*), amanhã (*besok*) e hoje (*hari ini*). Por exemplo, para indicar o pretérito perfeito, usamos o advérbio *sudah ou telah* (já) :

- Saya **berangkat** sekarang (Eu parto hoje)

- Saya akan **berangkat** besok (Eu partirei/ vou partir amanhã)
- Saya sudah **berangkat** kemarin (Eu parti ontem)

A conjugação do verbo em Português suscita dificuldades na aprendizagem, uma vez que os alunos têm de memorizar as regras e também as irregularidades dos verbos. Os três tempos naturais são o presente, o pretérito (ou passado) e o futuro. Os exemplos que se seguem revelam as principais diferenças entre a conjugação verbal portuguesa e os verbos em Indonésio.

Presente do Indicativo (*kala kini*)

TRABALHAR (*Bekerja*)

Eu	trabalho	(<i>bekerja</i>)
Tu	trabalhas	(<i>bekerja</i>)
Você / Ele / Ela	trabalha	(<i>bekerja</i>)
Nós	trabalhamos	(<i>bekerja</i>)
Vocês / Eles / Elas	trabalham	(<i>bekerja</i>)

Pretérito Perfeito / Imperfeito (*kala lampau*)

TRABALHAR (*bekerja*)

Eu	trabalhei/ trabalhava	(<i>telah belajar</i>)
Tu	trabalhaste/trabalhavas	(<i>telah belajar</i>)
Você / Ele / Ela	trabalhou/trabalhava	(<i>telah belajar</i>)
Nós	trabalhámos/trabalhávamos	(<i>telah belajar</i>)
Vocês / Eles / Elas	trabalharam/trabalhavam	(<i>telah belajar</i>)

Futuro do Presente (*kala akan datang*)

TRABALHAR (*bekerja*)

Eu	trabalharei	(<i>akan belajar</i>)
Tu	trabalharás	(<i>akan belajar</i>)
Você / Ele / Ela	trabalhará	(<i>akan belajar</i>)
Nós	trabalharemos	(<i>akan belajar</i>)
Vocês / Eles / Elas	trabalharão	(<i>akan belajar</i>)

Por esta razão é normal os alunos indonésios escreverem/ proferirem frases, tais como:

- a) Ontem eu trabalho, em vez de ontem eu trabalhei.
- b) Agora ela trabalhar, em vez de agora ela trabalha.

Também são frequentes as seguintes falhas na conversação, por exemplo:

A : Olá, tu falas português?

B : Falas.

Em Indonésio, a formas verbal é invariável em todas as pessoas, por exemplo:

1ª pessoa	Falo (<i>saya berbicara</i>), Falamos (<i>kami berbicara</i>)
2ª pessoa	Falas (<i>engkau berbicara</i>), Falais (<i>kamu berbicara</i>)
3ª pessoa	Fala (<i>dia berbicara</i>), Falam (<i>mereka berbicara</i>)

É comum os alunos produzirem frases do tipo eu falar ou tu falar, em

vez de eu falo e tu falas. No caso dos aprendentes indonésios, os professores podem contornar estas dificuldades, através de:

- a) Exercícios de verbos ou textos com preenchimento de espaços³¹.
- b) Exercícios com preenchimento de espaços através de: canções, diálogos³².
- c) Exercícios de conjugações do verbo em infinitivo³³, para colocar no tempo e modo requeridos pelas frases em Português.

Em Português, a flexão do morfema de género e o sufixo do plural nos adjectivos criam confusão nos aprendentes indonésios, visto que os adjectivos não sofrem flexão ou sufixação nesta língua.

Há também o problema que advém de facto de o nome e adjectivo em Português terem de concordar obrigatoriamente um com o outro, em género e em número.

A ausência dos géneros nos adjectivos da língua indonésia suscita problemas, na oralidade e escrita, e os alunos cometem erros, por exemplo:

a) O	João	é	português.
↓	↓	↓	↓
João	(<i>adalah</i>)	<i>portugis</i>	
b). A	Joana	é	portuguesa.
↓	↓	↓	↓
Joana	(<i>adalah</i>)	<i>portugis</i>	

Por esta razão, é normal os aprendentes indonésios escreverem frases como estas:

- O meu carro é **vermelho**.
- **O meu** flor é **vermelho**.

Os aprendentes devem fazer muitos exercícios sobre esta questão. No caso

³¹ Veja Anexo 6.

³² Veja Anexo 6.

³³ Veja Anexo 6.

dos aprendentes indonésios, os professores devem simplificar as dificuldades, ao fazer:

- a. exercícios com escolha múltipla³⁴ ;
- b. exercícios de preenchimento de espaços (p. ex.: masculino / feminino, singular / plural)³⁵.

Para ensino da gramática do Português, o professor deve também usar os recursos multimédia através da internet, havendo já no Centro Virtual do Instituto Camões³⁶ muitos exercícios para aprendizagem desta língua. Além disso, existem agora muitos recursos que se podem encontrar na Internet, pois também é necessário contar com a criatividade do professor.

C. Fonologia e Ortografia

Quando se aprende uma LE, existem muitas vezes dificuldades de pronúncia que, não raro, se manifestam através de erros ortográficos. Se essas dificuldades incidem regularmente sobre os mesmos sons, isso pode dever-se ao facto de o sistema fonológico da língua materna do aluno ser diferente do da língua que está a aprender.

Neste caso, os aprendentes indonésios revelam dificuldades na pronúncia de encontros de consoantes. As palavras com consoantes duplas <lh> provocam dificuldades, por exemplo: *trabalhar*, *falha*, *coelho*.

Além disso, a língua indonésia não possui os ditongos nasais como: <ãe>, <ão> e <õe> que são característicos no Português. Estes ditongos são difíceis de pronunciar, especialmente para os aprendentes no nível de iniciação. Em Indonésio, só existem ditongos orais: <ai>, <au> e <oi>, por exemplo, *juntai* (baloçar os pés), *galau* (preocupação) e *sepoi- sepoi* (ventoso).

Alguns alunos, que costumam ouvir canções brasileiras, confundem às vezes a pronúncia do Brasil com a do Português europeu. Normalmente, os manuais que são usados na UI, só apresentam exemplos no Português europeu.

³⁴ Veja Anexo 6.

³⁵ Veja Anexo 6.

³⁶ <http://cvc.instituto-camoes.pt/index.php>

A ausência dos acentos na língua indonésia, suscita dificuldades na aprendizagem da escrita da língua portuguesa. Na aprendizagem da ortografia do PLE, os alunos normalmente cometem erros, uma vez que em Português, algumas palavras se distinguem através da acentuação:

Esta	Está
Roma	Romã
É	E
Falamos	Falámos

Além do manual, no ensino / aprendizagem da fonologia e ortografia, os professores podem utilizar os materiais autênticos, por exemplo: exercícios com preenchimento da acentuação, através de canções ou diálogos³⁷.

3.3.2 Competência sociolinguística

No ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, e tendo em consideração uma abordagem comunicativa, é importante a presença de informações de carácter sociocultural. Ao aprender uma língua estrangeira, o aprendente deve, ao mesmo tempo, ter oportunidade de conhecer alguns aspectos da cultura e sociedade onde se fala essa língua, com o objectivo final de atingir uma competência comunicativa (Tavares, 2008: 97).

Quanto à competência sociolinguística, há alguns exemplos que nos parecem muito importante no ensino e aprendizagem do Português para falantes Indonésios.

Actualmente, em alguns manuais de PLE, podemos verificar quais são os

³⁷ Veja Anexo 6.

temas típicos da iniciação de uma LE, por exemplo: saudação, identificação e caracterização pessoal, família etc. Normalmente, estes temas aparecem no primeiro capítulo; mas, de facto, para os falantes indonésios não é fácil entender algumas frases e conteúdos destes temas por causa dos factores socioculturais e as dificuldades gramaticais.

Na sala de aula, o professor pode também tirar e adaptar alguns exemplos dos manuais do PLE, para facilitar a aprendizagem dos alunos, por exemplo:

A: Olá! Como estás (tu)?

B: Bem obrigado. E tu?

A: (Eu) Estou bem, obrigada. Até amanhã.

B: Até amanhã

(Adaptado de Português XXI Tavares, 2008 : 11)

Pablo: Olá! Como se chama?

Ana: (Eu) chamo-me Ana. E Você?

Pablo: (Eu) sou o Pablo.

Ana: De onde é (você)?

Pablo: Sou de Madrid. Sou espanhol. Você também é espanhola?

Ana: Não, (eu) sou portuguesa. Sou de Lisboa.

(O diálogo é adaptado do manual Português XXI:10.)

Neste caso, o professor pode pôr entre parêntesis os pronomes pessoais, tornando mais evidente a pessoa do verbo.

Em relação às regras de delicadeza, por exemplo, na delicadeza positiva, os alunos conseguem utilizar expressões como: “Como estás?” e “Tudo bem?”. As

saudações por exemplo “Olá”, “Bom dia” e “Boa tarde”, com um aperto de mão, são muito comuns para os aprendentes indonésios. Mas para eles, um beijo entre um rapaz e uma rapariga não é usual, como é costume em Portugal e em alguns países europeus. Os aprendentes utilizam muitas vezes “Até amanhã” e, com menos frequência³⁸, o termo “Beijinhos”, “Abraços” ou “Adeus”, porque na língua indonésia não é habitual³⁹. A fórmula de despedida “Tchau!” é muito popular entre os alunos que já estudaram outras línguas românicas, como o Francês e o Italiano, porque estas línguas possuem uma expressão similar.

Os alunos indonésios normalmente conseguem utilizar correctamente as formas de agradecimento, como “obrigado(a)” e “de nada”. E também conseguem compreender e aplicar expressões para abordar os outros alunos, como “por favor”, “desculpe”, “com licença”, etc.

Em relação ao uso e escolha de formas de tratamento, na Indonésia, *engkau* corresponde ao pronome português “tu”, enquanto *Anda, Bapak/Tuan e Ibu/Nyonya* correspondem à forma portuguesa “você”, “o senhor”, e “a senhora”. No entanto, alguns alunos têm dificuldades em dirigir-se ao docente, como professor, por influência da LM; “*bapak ou ibu profesor*” é utilizado para um professor catedrático na universidade.

Além disso, há muitas formas de ensinar os conteúdos culturais na aula de PLE, tais como o recurso a filmes, canções e também publicidade. É possível usar os textos de publicidade como recursos sociolinguísticos e culturais. Sobre este assunto, afirma Carvalhosa (50: 2009):

Com vista a potenciar e desenvolver no aluno de LE este conjunto de recursos sociolinguísticos e culturais, este estudo promove a utilização em espaço de ensino e aprendizagem de PLE de um material didáctico como o texto publicitário. Esta escolha apoia-se na riqueza pedagógico-didáctica que este material revela, permitindo o trabalho sobre variadas

³⁸ Os estudantes indonésios têm tendência para usar “Dag” (palavra holandesa) ou “Bye” (palavra Inglesa) que significa “Adeus”

destrezas e competências quer gerais quer comunicativas da LE.

Mas não se deve esquecer que um professor de PLE, quando usa o texto publicitário em sala aula, tem em mente os conteúdos que pretende trabalhar e a metodologia que irá seguir para atingir os objectivos pedagógico-didácticos. No processo de escolha do texto a trabalhar em espaço de aula de LE, o professor necessita de ter em conta as necessidades e expectativas dos alunos.

3.4 Formação de professores

Para ensinar uma LE, concretamente no caso do Português, os professores necessitam de uma formação adequada e específica (Tavares, 2008: 49). Neste caso, há ainda professores que não têm experiência ou mesmo que não têm competência na língua-alvo. Em alguns contextos, como no caso de Macau, referido por Grosso (1999), os professores reclamavam a urgência de formação específica em PLE.

Os inquéritos feitos revelam que a maioria dos alunos querem que o professor seja nativo e explique a gramática do Português em Indonésio. Além do Indonésio, o Inglês pode ser uma língua alternativa; sendo o Inglês a língua estrangeira falada pela maioria dos frequentadores da cadeira, a sua utilização torna-se um veículo de extrema importância para a optimização da relação professor e alunos.

O uso da língua oficial dos professores locais na sala de aula é uma situação inevitável, e isso traz muitas vantagens para docentes e discentes, pois permite o uso alternado da LM e da LE. No método de ensino da gramática, seria uma estratégia muito boa a de comparar as estruturas e léxico entre as duas línguas.

Embora haja grande interesse, até 2009, não havia nenhum professor local que tivesse formação em Estudos Portugueses e ensino do PLE; isso porque o curso de Português na UI é relativamente recente.

A formação de professores para o ensino de PLE na Indonésia é uma urgência. Actualmente, através um acordo entre IC e UI, têm surgido novas oportunidades como as bolsas oferecidas pelo IC para curso de formação em PLE, destinado a professores indonésios da UI, podendo frequentar os cursos de Mestrado e de Doutoramento nas universidades portuguesas. Além de IC, no IPOR, há também atribuição de bolsas aos estudantes e aos professores para o Curso de Verão da Língua Portuguesa, na Universidade de Macau.

Além de fornecer capacidade pedagógica e métodos de ensino, a formação dos professores locais poderá trazer uma nova visão, aos aprendentes, dos Portugueses, da cultura portuguesa e das culturas dos países da língua portuguesa.

CONCLUSÃO

A partir da descrição feita acima sobre ensino da língua portuguesa na Universidade de Indonésia, podemos concluir que o interesse pela língua portuguesa nesta universidade tem crescido significativamente.

Segundo os resultados dos inquéritos, o Português é considerada uma língua difícil, mas, de facto, os alunos indonésios manifestam grande interesse em aprender e conhecer língua e cultura portuguesas e lusófonas, devido a existência de ligações históricas e culturais, entre os vários povos.

Certamente, há muitos e diversos caminhos que motivam o interesse pela língua e cultura lusófonas, por exemplo: as cooperações e apoios dos Governos de Portugal e dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), através de bolsas de estudo em países lusófonos. Esta será uma boa via para a criação do curso de Estudos Portugueses e Lusófonos, neste caso, uma Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesas e Lusófonas, nas Universidades Indonésias.

No futuro, é possível também que sejam criados cursos idênticos noutras instituições de ensino superior, como nas Universidade de Estado de Jacarta, Universidade Padjajaran (Bandung) e Universidade de GadjahMada (Yogyakarta), onde serão estabelecidos juntamente com os Estudos Românicos, no espaço da Faculdade de Letras / Ciências Humanas.

Ultimamente, é relevante o apoio do Instituto Português do Oriente (IPOR) e do Instituto Camões (IC), da Fundação Oriente, da Fundação Gulbenkian, e de outras instituições, no âmbito do ensino do Português e também na investigação na área de cultura lusófona na UI. Assim, é previsível que o interesse dos Indonésios em aprender, aprofundar e investigar a língua e cultura portuguesas irá continuar a crescer na Indonésia. Acresce ainda que o Português é a língua oficial de Timor

Leste, país que faz fronteira com a Indonésia, o que também contribui para um renovado interesse pelo estudo desta língua.

Os dados analisados neste estudo podem conduzir a muitas outras questões a respeito de outros aspectos do ensino / aprendizagem do PLE na Indonésia, por exemplo, no que se refere à criação de manuais específicos para falantes indonésios.

É nosso desejo que este pequeno trabalho seja uma contribuição para que os próximos professores de PLE na Indonésia possam ter presente alguns aspectos determinantes para o ensino / aprendizagem específicos destas duas línguas, tão diferentes entre si e, no entanto, com muitos elos históricos e culturais entre si.

BIBLIOGRAFIA

AAVV, (1971), *Encyclopedia Britannica*, Volume 14, Encyclopedia Britannica Inc. USA, William Benton Publisher.

AAVV , (2003), *Indonesian Heritage Series*, Volume 3, Singapore Editions Didier Millet Publisher

AAVV , (2003), *Indonesian Heritage Series*, Volume 9, Singapore Editions Didier Millet Publisher

AAVV , (2003), *Indonesian Heritage Series*, Volume 10, Singapore Editions Didier Millet Publisher

ABDURACHMAN, Paramitha (2008), *Bunga Angin Portugis di Indonesia: jejak jejak kebudayaan Portugis di Indonesia*, LIPI Press & Yayasan Obor Indonesia, Jakarta.

ANDAYA, B.W, (1983), “Melaka under the Dutch, 1641-1795”, in Sandhu, K.S.- P. Wheatley. (eds.), *Melaka, the transformation of a Malay capital, c.1400-1983*, vol. 1: 195-241, Kuala Lumpur: Oxford University Press.

BATALHA, Graciette, (1983), “Situação e perspectivas do Português e dos Crioulos de origem portuguesa na Ásia Oriental (Macau, Hong Kong, Malaca, Singapura, Indonésia)”, In *Congresso sobre a Situação Actual da Língua Portuguesa no Mundo*, Lisboa.

BAXTER, Alan N., (1988), *A Grammar of Kristang: Malacca Creole Portuguese*, Australian National University, Canberra, Australia.

BAXTER, Alan N., (1996), “Portuguese and Creole Portuguese in the Pacific and Western Pacific rim”, *Atlas of Languages of Intercultural Communication in the Pacific, Asia, and the Americas*, Volume II.1, MÜHLHÄUSLER, Peter, TRYON, Darrell T. e WURM, Stephen A. (eds.), Mouton de Gruyter, Berlin, New York.

BESSE Henri (1987), *Langue maternelle, seconde et étrangère*. In *Le Français aujourd’hui*, nº 78

CARDOSO , António Homem e ALMEIDA Lourenço (2008), *As Ilhas Especiarias*
Semana Santa na Indonésia, Sopa de Letras, Cascais.

CARVALHOSA, André Filipe Neves, *A publicidade em aulas de PLE; Proposta de um modelo operativo*, Tese de Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

CASTELEIRO, João Malaca, MEIRA, Américo e PASCOAL, José, (1988), *Nível limiar: para o ensino-aprendizagem do português como língua segunda-língua estrangeira*, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa.

CASTELEIRO, João Malaca, (1991), “A gramática no ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira”, In *Actas Português como Língua Estrangeira*, Seminário Internacional, 9 a 12 de Maio, 1991, Direcção dos Serviços de Educação, Fundação de Macau, Instituto Português do Oriente (IPOR), Macau.

COIMBRA, Isabel e COIMBRA, Olga Mata, (2003), *Português em Timor*, Edições

Lidel, Lisboa, Porto, Coimbra

Conselho da Europa, (2001), *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*, Edições ASA, Porto.

CUNHA, Celso, e CINTRA, Lindley, (1997), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Edições João Sá da Costa, Lisboa.

EDWARDS, John, R., (1994), *Multilingualism*, Routledge, United Kingdom.

FRANÇA, António Pinto, (2003), *A Influência Portuguesa na Indonésia*, Ed
Prefácio, Lisboa.

GODDARD, Cliff, (2005), *The Languages of East and Southeast Asia: An Introduction*,
Oxford University Press, United Kingdom.

GOOR, Jurrien Van, (2004), *Prelude to Colonialism: The Dutch in Asia*, Uitgeverij
Verloren, Hilversum, The Netherlands.

GROSSO, Maria José dos Reis, (1999), *O discurso metodológico do ensino do português em Macau a falantes de língua materna chinesa*, Tese de Doutoramento em
Letras (Linguística Aplicada), Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

IRMLER, Maria Emília, (2009) Relatório Instituto Camões (Leitorado em Jacarta).

KATZNER, Kenneth, (2002), *The Languages of the World*, Routledge, London, United
Kingdom.

LOPES, David, (1936), *A Expansão da Língua Portuguesa no Oriente nos Séculos XVI, XVII e XVIII*, GOMES, Manuel (org.) (Primeira reimpressão fac-similada,
Agosto, 2000), Portucalense Editora Limitada, Barcelos.

LOUREIRO, Rui Manuel, (1992), “ Expansão Portuguesa e Línguas Asiáticas (Séculos XVI - XVII)”, In *Atlas da Língua Portuguesa na História e no Mundo*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Comissão Nacional Para os Descobrimentos Portugueses, União Latina, Lisboa.

MATEUS, Maria Helena Mira, et al, (2003), *Gramática da Língua Portuguesa*, Editorial Caminho, SA, Lisboa.

MORGAN, Carol e NEIL, Peter, (2001), *Teaching Modern Foreign Languages: a handbook for teachers*, Routledge, United Kingdom.

MOHAMMAD, Jamian (2008) ,*Ensino do português na Malásia : caso Universidade Malaya* , Tese de Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

MUÑOZ, Paul Michel (2006). *Early Kingdoms of the Indonesian Archipelago and the Malay Península*, Editions Didier Millet, Singapore

NEWITT, Marilyn D., (2005), *A History of Portuguese Overseas Expansion, 1400-1668*, Routledge, United Kingdom.

PAKIR, Anne, (1997), “Innovative Second Language Education in Southeast Asia”, In *Encyclopedia of Language and Education, Volume 4: Second Language Education*, TUCKER, Richard G., e CORSON, David (eds.), Kluwer Academic Publishers, The Netherlands

QUINN, George (2001) , *The Learner's Dictionary of Today's Indonesian*. Sydney : Allen & Unwin Publisher.

RÚA, P. (2006). *The sex variable in foreign language learning: an integrative*

approach. Porta Linguarum .

SNEDDON, James, (2003), *The Indonesian Language: Its history and role in modern society*, University of New South Wales Press, Sydney.

STRECHT-RIBEIRO, Orlando, (1990), *Como se Aprende uma Língua Estrangeira: crianças e adultos*, Livros Horizonte Lda., Lisboa.

SILVA, Carlos M. Viola, PARRINHA, Maria Manuel, et al., (1996), *Diálogos, Módulo 1- Iniciação*, Instituto Português do Oriente, Centro da Língua Portuguesa, Macau.

TAVARES, Ana, (2008), *Ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira : Manuais de iniciação*, Lidel Edições técnicas. Lisboa

TAVARES, Ana, (2008), *Português XXI : Nível 1*, Lidel Edições técnicas. Lisboa

RECURSOS DE INTERNET

www.fib.ui.ac.id 14 fevereiro 2010

www.atmajaya.ac.id 14 fevereiro 2010

http://www.bakosurtanal.go.id/upl_document/perpres/Bab%20II.pdf 12 Janeiro 2010

<http://www.ethnologue.com/> 1 Março 2010

<http://www.ui.ac.id/id/profile/page/sejarah> 21 novembro 2009

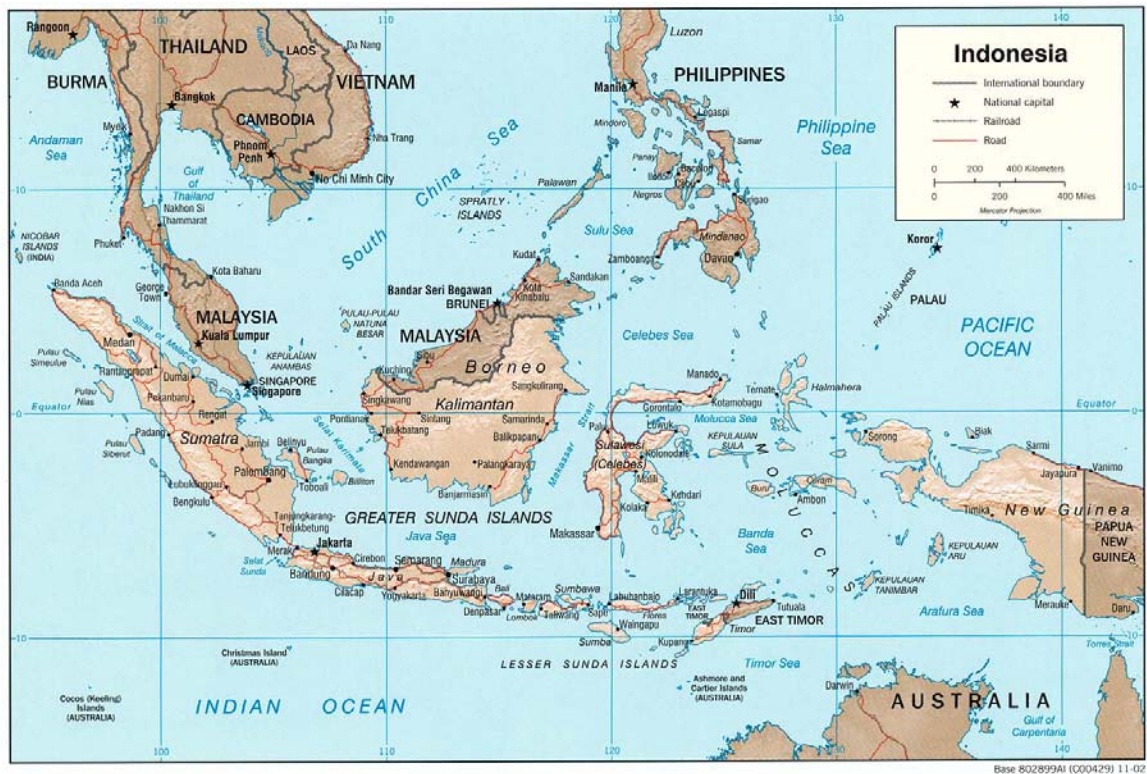
<http://www.embassyportugaljakarta.or.id/cultura.htm> 21 junho 2009

<http://www.instituto-camoes.pt/indonesia/acordo-cria-primeiro-diploma-em-estudos-portugueses-na-indonesia.html> 12 Março 2010

<http://cvc.instituto-camoes.pt/index.php> 12 Março 2010

www.babylon.com 14 junho 2010

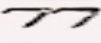
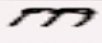
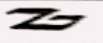
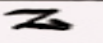




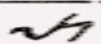

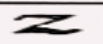
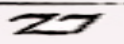
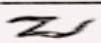





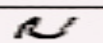

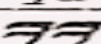

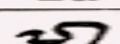

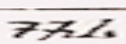
ANEXO 1 : Mapa da Indonésia



Fonte : <http://ikhwanalim.files.wordpress.com/2009/03/peta-indonesia.jpg>





















ANEXO 2 : Os alfabetos das línguas locais na Indonésia

1) Lingua de Sunda
























 ka	 qa	 ga	 nga	
 ca	 ja	 za	 nya	
 ta	 da	 na	 pa	
 fa	 va	 ba	 ma	
 ya	 ra	 la	 wa	
 sa	 xa	 ha	 kha	 sya

2) O Javanês

Huruf Jawa

 ha	 na	 ca	 ra	 ka
 da	 ta	 sa	 wa	 la
 pa	 dha	 ja	 ya	 nya
 ma	 ga	 ba	 tha	 nga

3) O Bugis

 ka	 pa	 ta	 ca	 ya	 sa
 ga	 ba	 da	 ja	 ra	 qa
 nga	 ma	 na	 ña	 la	 ha
 ngka	 mpa	 nra	 ñca	 wa	

ANEXO 3 : : Palavras de origem portuguesa na língua Indonésia

Língua Indonésia	Língua Portuguesa
Advent	Advento
Almari	Armário
Altar	Altar
Antero	Inteiro
Arloji	Relógio
Armada	Armada
Bangku	Banco
Belanda	Holanda
Baret	Bareta
Beranda	Varanda
Bendera	Bandeira
Biola	Viola
Bola	Bola
Bolu	Bolo
Cerutu	Charuto
Coklat	Chocolate
Dadu	Dado
Dansa	Dançar
Gagu	Gago
Gardu	Guarda
Garpu	Garfo
Gereja	Igreja
Gitar	Guitarra
Ingggris	Inglês
Jendela	Janela
Kaldu	Caldo
Kantin	Cantina
Kapten	Capitão
Kartu	Cartão
Keju	Queijo
Kastil	Castelo
Kemeja	Camisa
Komedi	Comédia

Kompeni	Companhia
Koral	Coral
Kutang	Cotão
Lelang	Leilão
Lemon	Limão
Lentera	Lanterna
Lenso	Lenço
Loji	Loja
Mentega	Manteiga
Minggu	Domingo
Meja	Mesa
Martil	Martelo
Misa	Missa
Nanas	Ananás
Natal	Natal
Nyonya	Senhora
Nona	Anona
Palsu	Falso
Pepaya	Papaia
Paskah	Páscoa
Pesiar	Passear
Pastel	Pastel
Peluru	Pelouro
Pena	Pena
Peniti	Alfinete
Pesta	Festa
Pita	Fita
Prancis	Francês
Portugis	Português
Roda	Roda
Sabtu	Sábado
Sabun	Sabão
Saku	Saco
Sepatu	Sapato
Tempo	Tempo
Terigu	Trigo

Fonte : Bunga Angin Portugis di Indonesia (Abdurachman : 2006)

ANEXO 4 : As actividades culturais na UI

A. Festival das Línguas Românicas

A vibrant yellow poster for the 'Festival Budaya Roman' (Roman Cultural Festival). The title is in large, bold, black letters. Below it, the venue and dates are listed. The poster is decorated with various cultural symbols: a row of red tomatoes at the top left, a pair of hands reaching towards each other in the center, a woman in a bikini riding a blue scooter, a man in a suit holding a flag, a classical bust, and the Colosseum. There are also circular patterns, flags of Italy, Portugal, and Spain, and a sign that says 'SAUDADES'. The text is organized into sections: MUSIK, PAMERAN, FILM, PRESENTASI, and KULINER, each with specific details about the events.

DEPARTEMEN KEWILAYAHAN
FAKULTAS ILMU PENGETAHUAN BUDAYA
UNIVERSITAS INDONESIA

FESTIVAL BUDAYA ROMAN

AUDITORIUM GEDUNG 9 FIB-UI, 4 - 5 MEI 2009

MUSIK

Pertunjukan Musik 1 (4 Mei 2009 / 11:20)
Pertunjukan Musik 2 (5 Mei 2009 / 16:00)

PAMERAN

"Novas textualidades em lingua portuguesa"
("Sastra baru" dalam Bahasa Portugis)
"Espanña: Cultura con ñ"
(Spanyol: Kebudayaan dengan ñ)
"Immagini e immaginario Italiano"
(Gambaran Imajiner Italia)

FILM

Dokumenter tentang Italia, Portugal,
dan Spanyol (4 Mei 2009 / 10:15)
Video: *Teachers in action*
(4 Mei 2009 / 10:50)
Film Portugis: *A Passagem da noite*
(4 Mei 2009 / 13:15)
Film Italia: *La vita è bella*
(4 Mei 2009 / 15:00)
Film Spanyol: *La comunidad*
(5 Mei 2009 / 13:15)

PRESENTASI

Presentasi menarik tentang Italia,
Portugal dan Spanyol

KULINER

Workshop kuliner Italia, Portugis,
dan Spanyol (5 Mei 2009 / 10:30)



B. Encontros em Português

1 - Objectivos da actividade

Neste semestre, foi tomada a decisão de fazer *Encontros em Português*, nome dado às aulas de conversação, envolvendo um grupo de dez estudantes de língua portuguesa. Estes alunos foram os estudantes de *Bahasa Portugis Sumber I* e *Bahasa Portugis Sumber II*, Faculdade de Ciências Humanas, na Universidade de Indonésia.

2 - Temáticas principais

Tema Geral	Desdobramento temático	Materiais
INDONÉSIA E PORTUGAL	<ul style="list-style-type: none">- Herança portuguesa na Indonésia- Relações históricas	Influência Portuguesa na Indonésia (António Pinto da França) Artigo da revista <i>Visão</i> : Malaca
ÁSIA E PORTUGAL	<ul style="list-style-type: none">- A presença de Portugal na Ásia: Macau- As actualidades de Timor, relacionando-as com relação Indonésia / Portugal	Jornal Local Materiais da Internet Artigos da revista <i>Visão</i>
LITERATURA	<ul style="list-style-type: none">- Actualidades da Literatura Portuguesa- Notas biográficas de autores	Jornal de Artes e Letras Antologia Poética Materiais do sítio-web www.instituto-camões.pt

LAZER E CULTURA	<ul style="list-style-type: none"> - Cinema em língua portuguesa. - O cinema português e o cinema indonésio (Discussão sobre o filme <i>Lisboetas</i>) - Preferências sobre cinema, relacionando-o com diferentes contextos culturais 	<p>Filme português</p> <p><i>Lisboetas</i></p>
LAZER E CULTURA	<ul style="list-style-type: none"> - Relações entre a música indonésia e a portuguesa - Contemporaneidade de expressões musicais dos dois países 	<ul style="list-style-type: none"> - Letras de Canções de Rio Grande, Sara Tavares e outros - CD e DVD de <i>Kronchong Tugu</i> - Fados
PORTUGUÊS DE PORTUGAL E DO BRASIL E CRIoulos DE BASE PORTUGUESA NA INDONÉSIA	<ul style="list-style-type: none"> - A variedade linguística 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Influência Portuguesa na Indonésia</i>, de António Pinto da França - <i>Português XI - 3</i> - Jornal Arte e Letras - Materiais do sítio-web www.instituto-camões.pt
LUSOFONIA	<ul style="list-style-type: none"> - A independência do Brasil - comemorações - Literatura dos países de língua portuguesa 	<p>Jornal Arte e Letras 2007-2008</p>
O QUE É A UNIÃO EUROPEIA	<ul style="list-style-type: none"> - Portugal na União Europeia - Actualidade na União Europeia 	<p>Revista Visão</p> <p>Jornal Expresso</p> <p><i>Factos e Números Essenciais sobre a Europa e os Europeus</i>, folheto publicado pela UE</p>
PORTUGAL NA INDONÉSIA	<ul style="list-style-type: none"> - O que pensam os indonésios sobre Portugal - As relações e a História 	<p><i>BUNGA ANGIN Portugis di Nusantara</i>, de Paramita Abdurachman</p>

OS MITOS E AS MITOLOGIAS DO OCIDENTE E DO ORIENTE	- Mitologia em <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões - Presença dos mitos nos imaginários da Europa, Indonésia e Ásia, explorados pela publicidade	- As epopeias clássicas - Recolha de textos publicitários - <i>Mitologias</i> de Roland Barthes (fotocópias)
--	--	--

C. CICLO DE CINEMA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Organizou-se um Ciclo de cinema, com o tema «um futuro para uma nova geração», na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Indonésia.. O Programa da actividade orientou-se no sentido de:

- Mostrar cinema, em língua portuguesa.
- Dar a conhecer ao publico (aos estudantes) o cinema lusófono.
- Complementar referências e informações culturais das aulas da língua portuguesa, na UI.

Filmes	Data
<i>Jaime</i> - António Pedro de Vasconcelos -	Março
<i>Juventude em Marcha</i> - Pedro Costa	Março
<i>A Cidade de Deus</i> - Jukka Guimarães	Abril
<i>Lisboetas</i> - Sérgio Tréffaut	Abril

**ANEXO 5 : Programa de estudo de Português Língua Estrangeira (PLE) na
Universidade de Indonésia, Nível I & Nível II**

Faculdade:	Ilmu Budaya (Ciências Humanas)
Departamento:	Studi Roman (Românicas)
Secção:	Jurusan Prancis
Código:	SPS
Cadeira:	Bahasa Portugis Sumber 1
Créditos:	3
Conteúdo do Curso:	<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir as bases necessárias à comunicação - Conhecer as estruturas morfológicas básicas da língua. - Compreender as diferenças entre frases interrogativas e afirmativas.
Objectivo:	- Conhecimento básico da língua e cultura portuguesas.
Avaliação:	<p>O processo de avaliação terá como referências os parâmetros estabelecidos pelo Departamento. Serão realizados dois exames semestrais. A realização de trabalhos elaborados em casa, em grupo ou individualmente, será objecto de avaliação. A assiduidade e a participação activa nas actividades da sala de aula serão consideradas como elementos de avaliação qualitativa e quantitativa.</p> <p>Exercícios: 30% Oralidade: 20% Exame Final: 50%</p>

Faculdade:	Ilmu Budaya (Ciências Humanas)
Departmento:	Studi Roman (Românicas)
Secção:	Jurusan Prancis
Código:	SPS
Cadeira:	Bahasa Portugis Sumber 2
Créditos:	3
Conteúdo do Curso:	<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir as bases necessárias à comunicação - Conhecer as estruturas morfológicas básicas da língua. - Compreender as diferenças entre frases interrogativas e afirmativas.
Objectivo:	Conhecimento básica de língua e cultura portuguesas.
Avaliação:	<p>O processo de avaliação terá como referências os parâmetros estabelecidos pelo Departamento. Serão realizados dois exames semestrais. A realização de trabalhos elaborados em casa, em grupo ou individualmente, será objecto de avaliação. A assiduidade e a participação activa nas actividades da sala de aula serão consideradas como elementos de avaliação qualitativa e quantitativa.</p> <p>Exercícios: 30% Oralidade: 20% Exame Final: 50%</p>

Fonte : Departamento de Estudos Românicos, Francês
Faculdade de Ciências Humanas
Universidade de Indonésia (2006).

ANEXO 6 : Tipos de Exercícios

A. Exercícios de verbos com preenchimento de espaços e escolha múltipla.

1. Eles _____ aprender português.
a) queres b) querem c) quer d) quem
2. _____ és muito bonita.
a) Tu b) Você c) A menina d) As mulheres
3. Eu não _____.
a) fumou b) fuma c) fumam d) fumo
4. A professora _____ doente.
a) esta b) está c) esta d) estas
5. O carro é a) amarelo b) amarela c) amarelos
6. A Joana é..... a) portuguesa b) português c) portuguesas
7. Eles são..... a) inglês b) ingleses c) portuguesas
8. O meu livro é..... a) grande b) pequena c) pequenos
9. A minha namorada é.... a) espanhola b) espanhóis c) indonésio
10. Os rapazes são..... a) alemão b) alemães c) china

B. Exercícios de conjugações dos verbos em infinitivo, para colocar no tempo e modo requeridos pelas frases.

1. Você (saber) inglês e francês.
2. Vocês (aprender) português.
3. Tu (estudar) italiano.
4. A gente não (falar) alemão.
5. Eles (comprar) uma casa em Lisboa.
6. O jornalista (escrever) inglês.

7. Nós (ajudar) a nossa mãe.
8. A rapariga e o miúdo francês (voltar) para casa.
9. Elas (trabalhar) em Jacarta.
10. O aluno (morar) em Jacarta.

C. Exercícios de verbos ou textos com preenchimento de espaços.

Boa tarde! O meu nome (ser) Joana Matias. (ser) empregada de escritório. (Ter) vinte e cinco anos e sou solteira. (ser) de Coimbra mas (morar) em Lisboa. (Trabalhar) no escritório do Dr. Braga, na Rua da Liberdade, em Lisboa. Eu (morar) com o meu pai, a minha mãe e os meus irmãos. O meu pai (ser) jornalista e os meus irmãos (estudar) na Universidade de Lisboa. Nós (falar) português, inglês e francês. A nossa casa não (ser) grande, mas (ser) bonita e eu (gostar) muito dela. A casa (ter) três quartos, uma sala, uma cozinha e uma casa de banho. A nossa casa (ficar) no centro da cidade, perto do rio e do jardim. Eu (gostar) de (morar) em Lisboa. (Ter) muitos amigos e nós (gostar) de (falar) sobre cinema, teatro e política.

D. Exercícios com preenchimento de espaços através de canções.

1. Identifica os géneros dos nomes da canção “Lisboa Menina e Moça”.
2. Identifica os verbos em infinitivo no texto da canção.

Lisboa Menina e Moça

No castelo, ponho um cotovelo
Em A....., descanso o olhar
E assim desfaz-se o novelo
De azul e m.....
À r..... encosto a c.....
A almofada, na cama do Tejo
Com lençóis bordados à pressa
Na cambraia de um

Lisboa menina e moça, menina
Da luz que meus vêm tão pura
Teus seios são as colinas, varina
Pregão que me traz à porta, ternura
..... a ponto luz bordada
Toalha à beira mar e.....
Lisboa menina e moça, amada
Cidade..... da minha vida.

No eu passo por ti
Mas da graça eu vejo-te nua

Quando um te olha, sorri
És mulher da rua
E no mais alto do sonho
Ponho o fado que soube inventar
Aguardente de vida e medronho
Que me faz

Lisboa menina e moça, menina
Da luz que meus olhos vêm tão pura
Teus seios são as, varina
Pregão que me traz à, ternura
Cidade a ponto luz bordada
Toalha à mar estendida
Lisboa menina e moça, amada
Cidade mulher da minha vida.

Lisboa no meu, deitada
Cidade por minhas mãos
Lisboa menina e moça, amada
Cidade, mulher da minha vida.

E. Exercícios de gramática, com preenchimento de espaços.

1. Lisboa é..... capital de Lisboa.
2.mulher não está aqui.
3. Eu não conheço.....homem.
4.casa está perto da universidade.
5.país é livre.
6.país falam português.
7. Vocês podem ver.....flores no jardim.
8. Nós temos.....jornal.
9.alface está na cozinha
10. Ela tem..... pão
11.crianças estão na escola
12.cidades são importantes.
13.canção é popular
14. Ela está a lerlivro.
15.coração é forte.

F. Exercícios de escolha múltipla.

A – Lê o texto, com atenção:

Boa tarde! O meu nome é Joana Matias. Sou empregada de escritório. Tenho vinte e cinco anos e sou solteira. Sou de Coimbra mas moro em Lisboa. Trabalho no escritório do Dr. Braga, na Rua da Liberdade, em Lisboa. Eu moro com o meu pai, a minha mãe e os meus irmãos. O meu pai é jornalista e os meus irmãos estudam na Universidade de Lisboa. Nós falamos português, inglês e francês. A nossa casa não é grande mas é bonita e eu gosto muito dela. A casa tem três quartos, uma sala, uma cozinha e uma casa de banho. A nossa casa fica no centro da cidade, perto do rio e do jardim. Eu gosto de morar em Lisboa. Tenho muitos amigos e nós gostamos de falar sobre cinema, teatro e política.

1 – Selecciona a resposta certa:

3 – É uma casa grande com muitas janelas.

a) – Como é que ela se chama?

- 1- Ela chama-se Dr. Braga.
- 2- É a Joana Matias.
- 3- Chama-se Rua da Liberdade.

b) – Onde é que ela trabalha?

- 1 – Trabalha em Coimbra.
- 2 – É empregada de escritório.
- 3 – Trabalha no escritório do Dr. Braga.

c) – Onde fica a casa dela?

- 1- Fica ao lado do jardim.
- 2- Está no cinema.
- 3- Fica no centro de Lisboa.

d) – Como é a casa da Joana?

- 1 – É pequena mas bonita.
- 2 – Tem um jardim e muitos quartos.

ANEXO 7 : Inquéritos

Inquérito destinado aos alunos de português (Bahasa Sumber) da Universidade de Indonésia ☐ **Ano Lectivo : 2008 / 2009**

Sexo M/F:

Jenis Kelamin L/P:

Etnia:

Suku Bangsa :

Idade :

Umur :

Faculdade:

Fakultas :

Departamento:

Jurusan :

Ano:

Angkatan :

Língua materna:

Bahasa ibu :

Língua estrangeira que foi aprendida:

Bahasa asing yang pernah dipelajari :

1. Porque é que escolheu o Português como opção?

Mengapa anda memilih bahasa Portugis sebagai bahasa pilihan ?

Queria conhecer mais de uma língua
Ingin mengenal lebih daripada satu bahasa

Queria conhecer outra cultura
Ingin mengenal budaya lain

Cumprir as condições das inscrições
Memenuhi syarat SKS

Outras razões: _____

Alasan lain :

2. Quando começou a estudar português onde tinha mais dificuldade?

Bagian manakah yang paling sulit sewaktu anda mulai mempelajari bahasa Portugis ?

Em compreender o professor
Memahami dosen

Na pronúncia
pengucapan

Na organização da frase
membuat kalimat

Na compreensão da mensagem cultural das palavras
memahami maksud kata

Outras dificuldades : _____
kesulitan lain :

3. Quais são os aspectos mais problemáticos na aprendizagem do Português?
Apakah aspek yang paling bermasalah dalam pembelajaran bahasa Portugis ?

Gramática
Tatabahasa

Ortografia
Ejaan

Pronúncia
Pengucapan

Vocabulário
Kosa kata

Outros : _____
Lain-lain :

4. Quais são os aspectos gramaticais que suscitam maior dificuldades?
Manakah aspek gramatikal di bawah ini yang sulit untuk dipahami ?

Fonologia
Fonologi

Morfologia
Morfologi

Sintaxe
Sintaksis

Outros : _____
Lain-lain :

5. Apresente uma sugestão para melhorar o ensino de Português na Universidade de Indonésia.

Beri pendapat anda untuk memberi masukan pada pengajaran bahasa portugis di Universitas Indonesia

Lisboa, 1 março 2009

Arif Budiman